

-  A taxa de desemprego do Norte aumentou para 6,8% no 4º trimestre de 2022, mais 1,0 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e mais 0,3 p.p. face o período homólogo de 2021.
-  A população empregada do Norte diminuiu, em termos homólogos, 0,5% no 4º trimestre de 2022, o que representou a redução líquida de 8 800 postos de trabalho.
-  A população empregada no ramo das indústrias transformadoras do Norte aumentou 3,3%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022, correspondendo a mais 13 800 postos de trabalho.
-  Em sentido contrário, a população empregada no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos diminuiu, em termos homólogos, 10,8% no 4º trimestre de 2022, equivalente a menos 30 500 postos de trabalho.
-  As exportações de bens do Norte aumentaram 11,8% no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo do ano transato. Em Portugal, o crescimento foi de 16,2% durante o mesmo período.
-  As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 29,2% no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021.
-  A taxa de inflação do Norte aumentou de 9,2% para 9,9% entre o 3º e 4º trimestres de 2022.
-  Devido ao aumento da inflação, o poder de compra dos salários líquidos dos trabalhadores por conta de outrem diminuiu 7,3% no Norte e 8,3% em Portugal no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 16** Indústrias tradicionais
- 19** Comércio Internacional
- 26** Turismo
- 28** Construção
- 29** Preços ao Consumidor
- 30** Crédito

INDICADORES Norte	2022 4ºTri	2022 3ºTri	2021 4ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,8	5,8	6,5
Emprego <i>vh</i> (%)	-0,5	-0,6	1,4
Emprego das indústrias transformadoras <i>vh</i> (%)	3,3	-2,6	-5,3
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	11,8	18,7	6,4
Dormidas <i>vh</i> (%)	29,2	58,5	175,7
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	-1,8	-3,3	-6,1
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	9,9	9,2	2,5
Crédito às empresas (dívida acumulada) <i>vh</i> (%)	0,7	1,7	8,6
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	8,4	23,7	-16,6
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,2	2,4



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal aumentou, em termos reais, 3,2% no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo do ano transato, desacelerando a tendência de crescimento que se vinha a observar ao longo de 2022. Quando comparado com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3%.

No 4º trimestre de 2022, o crescimento económico do país foi impulsionado pelas procuras interna e externa líquida. O contributo da procura interna para a variação do PIB correspondeu a 1,9 pontos percentuais (p.p.), um valor superior ao contributo da procura externa líquida (1,3 p.p.).

Analisando-se os diferentes agregados macroeconómicos da procura interna, observaram-se dinâmicas distintas. Em termos homólogos, o consumo final aumentou 2,6% no último trimestre de 2022, sendo que o consumo privado cresceu 2,7%, um

valor superior ao crescimento observado no consumo público (+2,0%). Em sentido contrário, o investimento diminuiu 1,2%, invertendo a tendência de crescimento dos últimos trimestres. Este agregado foi o único que registou um decréscimo no 4º trimestre de 2022.

Em relação à procura externa líquida, as exportações de bens e serviços registaram um acréscimo de 8,1% no 4º trimestre de 2022 face ao mesmo período do ano anterior, uma variação mais acentuada do que a observada nas importações (+4,9%).

Pese embora a desaceleração do crescimento económico registada no último trimestre do ano, de referir que no conjunto do ano de 2022, o PIB nacional observou uma evolução bastante favorável, ao apresentar um crescimento de 6,7%, em volume, face ao ano anterior. Recorde-se que, após a diminuição de 8,3% registada no ano de 2020 devido aos efeitos adversos da crise pandémica, o PIB nacional aumentou 5,5% em 2021.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
PIB	5,5	6,7	6,6	11,9	7,4	4,8	3,2
Procura Interna	5,6	4,5	5,5	9,5	3,9	3,1	1,9
Consumo Final	4,6	5,0	4,9	10,2	3,9	3,5	2,6
Consumo Privado	4,7	5,7	5,5	11,6	4,6	4,3	2,7
Consumo Público	4,6	2,4	2,7	5,4	1,7	0,5	2,0
Investimento	10,1	2,7	8,1	6,9	3,9	1,6	-1,2
Exportações (Bens e Serviços)	13,4	16,7	16,3	18,8	25,2	16,3	8,1
Importações (Bens e Serviços)	13,2	11,0	12,9	12,8	15,2	11,7	4,9

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O PIB em volume da União Europeia (UE27) aumentou 1,7% no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo do ano transato, abaixo do registado em Portugal (+3,2%) e na Zona Euro (+1,8%). O crescimento observado na UE27 e na Zona Euro tem vindo a desacelerar ao longo de 2022 num contexto de incerteza relativamente à evolução da inflação e do conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia.

Os principais parceiros comerciais do Norte, com exceção dos Países Baixos, tiveram um crescimento económico inferior ao de Portugal. O PIB em volume

no conjunto dos quatro principais parceiros do Norte aumentou 1,3% no 4º trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021. Dentro deste grupo, o crescimento económico foi de 2,7% em Espanha, 0,5% em França, 0,9% na Alemanha e 3,3% nos Países Baixos.

A evolução da conjuntura económica dos países do Leste Europeu tem vindo a ser influenciada negativamente pela proximidade geográfica ao conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia. No 4º trimestre de 2022, este grupo de países viu o PIB em volume aumentar 1,1% face ao período homólogo de 2021.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Portugal	5,5	6,7	6,6	11,9	7,4	4,8	3,2
União Europeia (UE27)	5,4	3,6	5,1	5,7	4,4	2,6	1,7
Zona Euro	5,3	3,5	4,8	5,5	4,4	2,4	1,8
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	4,6	2,9	3,8	4,8	3,8	2,0	1,3
Espanha	5,5	5,5	6,6	6,9	7,8	4,8	2,7
França	6,8	2,6	5,1	4,8	4,2	1,0	0,5
Alemanha	2,6	1,9	1,2	3,5	1,7	1,4	0,9
Países Baixos	4,9	4,5	6,2	6,5	5,2	3,2	3,3
Países do Leste Europeu ¹	5,9	4,1	6,6	7,4	4,6	3,4	1,1

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

O menor crescimento da economia nacional e europeia tem vindo a condicionar o desempenho económico do Norte, prejudicando a evolução do emprego. Após a redução que já tinha sido observada no trimestre precedente, a população empregada no Norte diminuiu, em termos homólogos, 0,5% no 4º trimestre de 2022, o que representou a destruição líquida de 8 800 postos de trabalho. Pelo contrário, a população empregada em Portugal aumentou 0,5%, tendo sido criados mais 23 900 empregos durante esse período.

Dada a redução da população empregada, a taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos do Norte diminuiu 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre precedente, situando-se em 75,9% no 4º trimestre de 2022. Apesar da diminuição, este valor continua acima da meta definida no Portugal 2020 (75%), indicativo de que os níveis de emprego se encontram num patamar elevado. Em relação à taxa de atividade da população do Norte com 16 ou mais anos, observou-se um acréscimo de 0,2 p.p. face ao 3º trimestre de 2022, com este indicador a fixar-se em 59,3%.

A evolução do emprego do Norte por grupos etários registou dinâmicas antagónicas no 4º trimestre de 2022. Pela negativa, a população empregada diminuiu, em termos homólogos, nos indivíduos dos 35 aos 44 anos (-5,3%) e dos 45 aos 54 anos (-2,9%). Em sentido contrário, pela positiva, a população

empregada cresceu nas restantes classes. Dos 16 aos 24 anos registou-se um aumento de 19,4%, que compara com crescimentos de 1,1% dos 25 aos 34 e de 0,9% dos 55 aos 64.

Por nível de escolaridade, a evolução da população empregada também exibiu trajetórias distintas no último trimestre de 2022. A população empregada com níveis de escolaridade mais baixos aumentou, enquanto a população empregada mais qualificada diminuiu.

A população empregada com a escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico registou um crescimento de 2,3% em comparação com 4º trimestre de 2021, um valor ligeiramente superior ao crescimento observado na população empregada com o ensino secundário e pós-secundário (+2,2%). Em contraciclo, a população empregada com o ensino superior diminuiu 6,3% no 4º trimestre de 2022.

No conjunto do ano de 2022, o mercado de trabalho do Norte apresentou uma evolução favorável, com a população empregada a crescer 0,7% face ao ano anterior. De salientar a população empregada com o ensino superior que, no cômputo global do ano de 2022, aumentou 3,9%, seguindo-se o crescimento de 2,7% nos indivíduos com o ensino secundário e pós-secundário. Numa trajetória oposta, a população empregada até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 3,3%.

Figura 1 – População empregada
(variação homóloga, %)

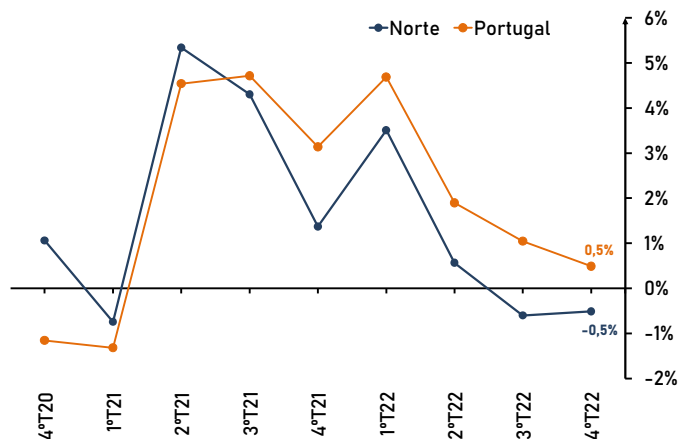


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

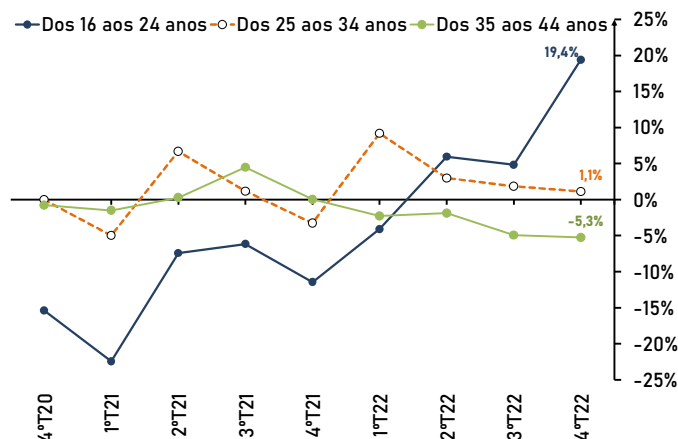


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

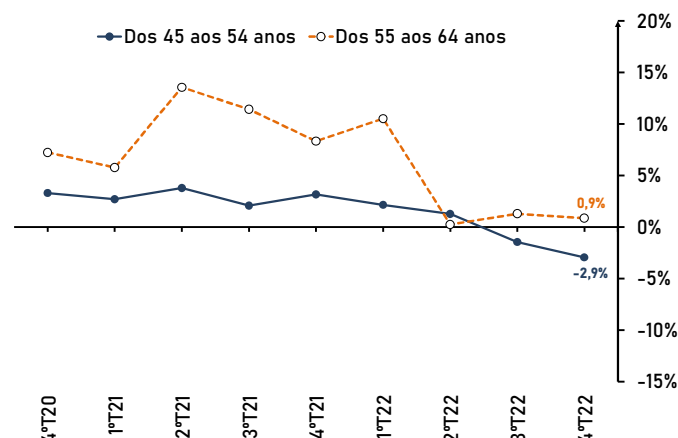


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

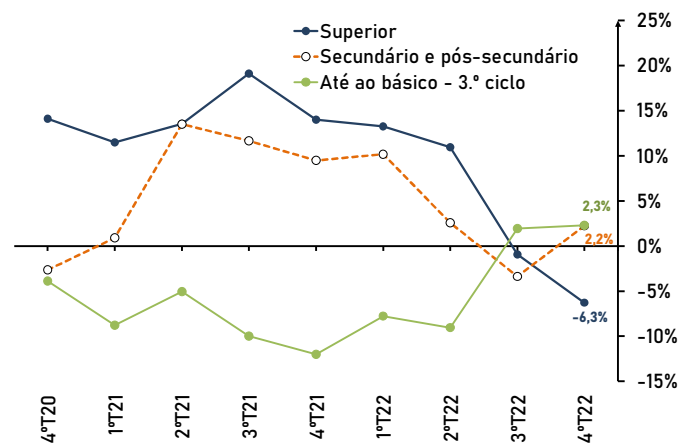


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos

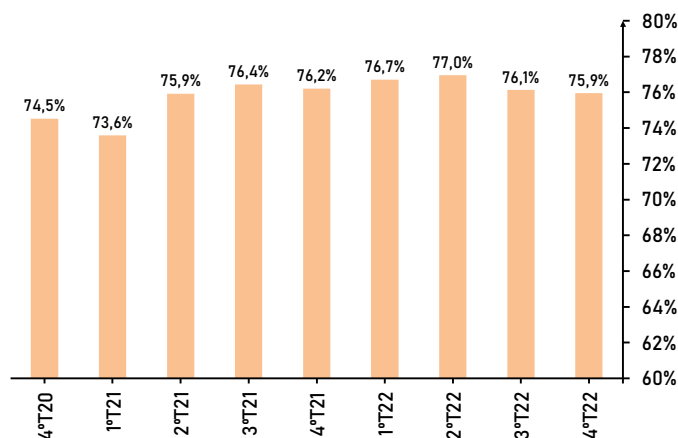
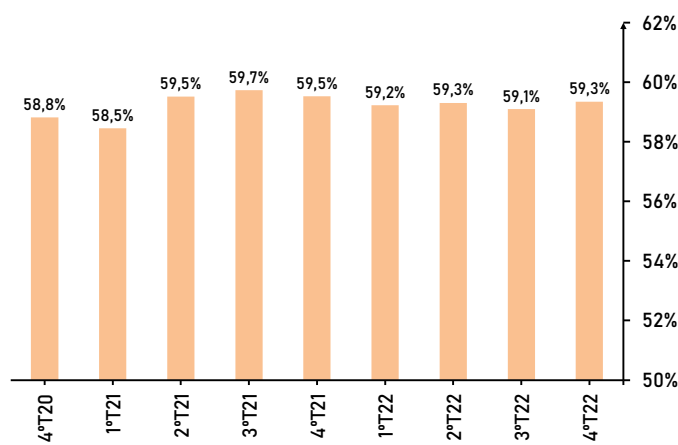


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,7	2,0	3,1	4,7	1,9	1,0	0,5
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	2,5	0,7	1,4	3,5	0,6	-0,6	-0,5
Dos 16 aos 24 anos	-12,3	6,3	-11,4	-4,1	6,0	4,8	19,4
Dos 25 aos 34 anos	-0,2	3,7	-3,3	9,2	3,0	1,8	1,1
Dos 35 aos 44 anos	0,8	-3,6	0,0	-2,3	-1,9	-4,9	-5,3
Dos 45 aos 54 anos	2,9	-0,3	3,2	2,1	1,3	-1,5	-2,9
Dos 55 aos 64 anos	9,8	3,1	8,3	10,5	0,2	1,3	0,9
Dos 65 aos 89 anos	20,3	1,7	9,8	2,9	-7,4	4,6	6,9
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	2,0	0,7	1,1	3,5	0,9	-0,8	-0,8
Dos 20 aos 64 anos	2,1	0,6	1,2	3,6	0,7	-1,0	-1,0
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-9,0	-3,3	-12,0	-7,8	-9,1	1,9	2,3
Secundário e pós-secundário	8,9	2,7	9,5	10,2	2,6	-3,4	2,2
Superior	14,5	3,9	14,0	13,3	11,0	-0,9	-6,3
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	75,5	76,4	76,2	76,7	77,0	76,1	75,9
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,3	59,2	59,5	59,2	59,3	59,1	59,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

No 4º trimestre de 2022, a evolução da população empregada do Norte por setores de atividade apresentou dinâmicas opostas às observadas ao longo dos primeiros trimestres do ano. A população empregada no setor secundário aumentou, em contraste com o decréscimo nos setores primário e terciário.

A população empregada do setor secundário do Norte (indústria, construção, energia e água) apresentou um acréscimo de 2,1% no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021, o que implicou a criação líquida de 11 800 postos de trabalho.

Por seu turno, a população empregada no setor primário (inclui agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) registou um decréscimo homólogo de 10,5% no último trimestre de 2022, correspondendo à destruição de 4 700 postos de trabalho.

No setor dos serviços, a população empregada diminuiu 1,4% face ao mesmo período de 2021, traduzindo uma perda de 16 000 postos de trabalho. Este setor, mais dependente do mercado interno,

começa a sentir as dificuldades inerentes à redução do poder de compra dos consumidores.

No setor secundário, a população empregada no ramo das indústrias transformadoras do Norte aumentou 3,3%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022, o que significou a criação líquida de 13 800 postos de trabalho. Este crescimento inverteu a trajetória decrescente observada ao longo de quatro trimestres consecutivos. Por sua vez, a população empregada no ramo da construção do Norte manteve-se quase inalterada no período em análise, ao apresentar uma variação homóloga positiva de 0,1%.

No setor dos serviços, os diferentes ramos de atividade tiveram comportamentos distintos. Em sentido decrescente e em linha com a evolução global do setor, destacam-se as atividades financeiras e de seguros, com a maior diminuição homóloga no 4º trimestre de 2022, correspondente a -25,6% e que traduziu a destruição de 9 000 postos de trabalho. No ramo da educação, também se observou uma redução significativa da população empregada, que apresentou uma variação negativa de 21,4%, em comparação com o 4º trimestre de 2021. Em termos absolutos, correspondeu à redução de 36 600 postos

de trabalho. O ramo do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos apresentou um decréscimo homólogo igualmente acentuado (-10,8%), representando a destruição de 30 500 postos de trabalho. No 4º trimestre de 2022, os outros ramos de atividade do setor terciário que também apresentaram variações homólogas negativas na população empregada foram as atividades de informação e de comunicação (-7,3%) e as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-5,6%), o que significou a eliminação de 3 700 e 1 500 postos de trabalho, respetivamente.

Em sentido oposto, destaca-se o ramo dos transportes e armazenagem, com o acréscimo percentual mais acentuado da população empregada (+22,0%), face ao mesmo trimestre de 2021, o que correspondeu à criação líquida de 13 900 postos de trabalho. De igual modo, os outros serviços também registaram um aumento homólogo significativo

(+20,4%), que representou a criação líquida de 13 000 postos de trabalho.

De referir, ainda, a evolução positiva da população empregada nas atividades administrativas e dos serviços de apoio (+14,0%), na Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (+13,0%) e no ramo do alojamento, restauração e similares (+10,9%), que em termos absolutos, correspondeu à criação líquida de 5 700, 9 000 e 7 800 postos de trabalho, respetivamente.

No 4º trimestre de 2022, os outros ramos de atividade do setor terciário que também apresentaram variações homólogas positivas na população empregada foram as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+9,8%) e as atividades da saúde humana e apoio social (+4,8%), o que se traduziu na criação de 7 500 e 7 700 postos de trabalho, pela mesma ordem.

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga, %)

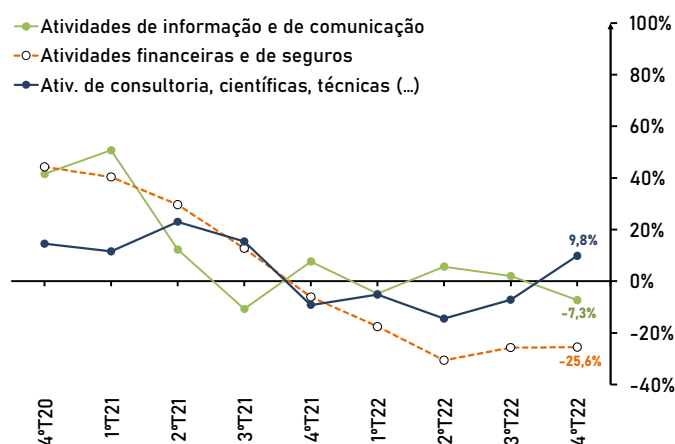


Figura 8 – População empregada em ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)

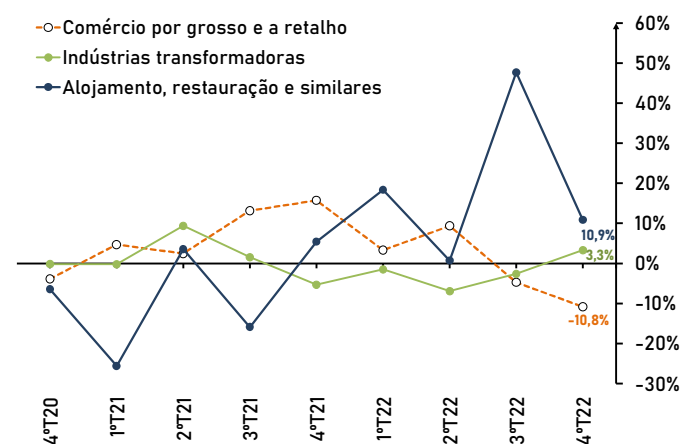


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga, %)

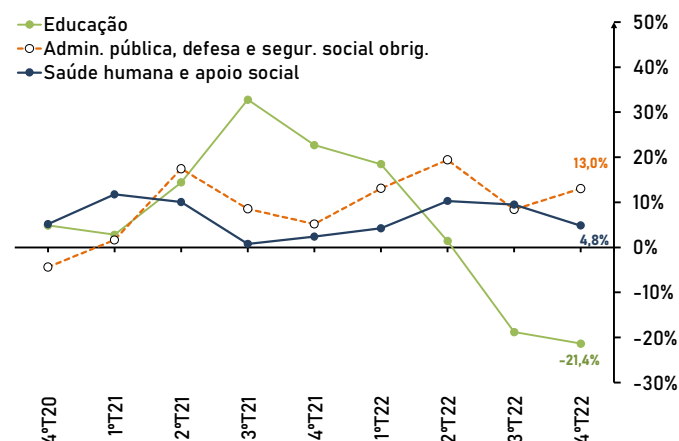
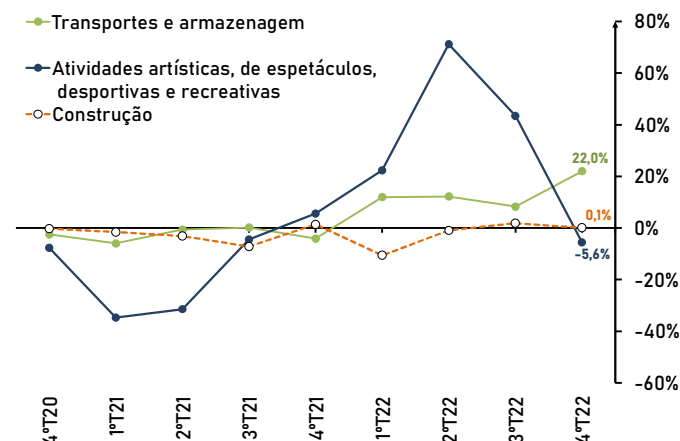


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2021	2022		4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1709,2	1721,4	100%	1718,1	1727,7	1729,9	1718,8	1709,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	40,9	41,9	2,4%	44,7	40,9	39,3	47,2	40,0
Indústria, construção, energia e água	567,0	553,1	32,1%	552,0	540,1	548,4	559,9	563,8
Indústrias transformadoras	428,1	419,5	24,4%	415,2	412,7	417,1	419,0	429,0
Construção	118,6	115,6	6,7%	118,3	110,5	112,5	120,9	118,4
Serviços	1101,4	1126,5	65,4%	1121,4	1146,7	1142,2	1111,7	1105,4
Comércio por grosso e a retalho, (...)	267,2	264,2	15,3%	281,7	271,8	269,9	263,9	251,2
Transportes e armazenagem	62,1	70,5	4,1%	63,3	66,5	68,9	69,5	77,2
Alojamento, restauração e similares	63,7	75,2	4,4%	71,8	65,7	70,4	85,2	79,6
Atividades de informação e de comunicação	49,3	48,7	2,8%	50,6	50,6	52,2	45,0	46,9
Atividades financeiras e de seguros	36,6	27,5	1,6%	35,2	32,4	25,8	25,7	26,2
Atividades imobiliárias	12,6	13,9	0,8%	x	15,1	12,7	15,4	12,5
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	84,1	80,0	4,6%	76,7	78,1	77,7	80,1	84,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	42,4	48,2	2,8%	40,8	51,4	41,2	53,5	46,5
Administração pública, defesa e segurança social	71,1	80,7	4,7%	69,0	76,9	89,2	78,6	78,0
Educação	160,0	150,3	8,7%	171,4	168,6	164,2	133,6	134,8
Saúde humana e apoio social	162,0	173,6	10,1%	158,9	182,4	175,9	169,4	166,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	20,8	26,8	1,6%	26,6	22,5	29,1	30,4	25,1
Outros serviços	71,0	66,9	3,9%	63,7	64,5	64,8	61,6	76,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	2,5	0,7	1,4	3,5	0,6	-0,6	-0,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-16,4	2,3	-11,3	5,1	4,2	11,6	-10,5
Indústria, construção, energia e água	0,1	-2,5	-4,3	-3,1	-6,1	-2,5	2,1
Indústrias transformadoras	1,2	-2,0	-5,3	-1,5	-6,9	-2,6	3,3
Construção	-2,7	-2,5	1,4	-10,6	-1,0	1,9	0,1
Serviços	4,7	2,3	5,0	6,9	4,0	-0,1	-1,4
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	9,0	-1,1	15,7	3,3	9,4	-4,7	-10,8
Transportes e armazenagem	-2,7	13,6	-4,1	12,0	12,2	8,3	22,0
Alojamento, restauração e similares	-8,6	18,0	5,4	18,4	0,7	47,7	10,9
Atividades de informação e de comunicação	12,3	-1,3	7,7	-4,9	5,7	2,0	-7,3
Atividades financeiras e de seguros	17,1	-24,7	-6,1	-17,6	-30,6	-25,7	-25,6
Atividades imobiliárias	0,8	10,5	x	x	0,8	x	x
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	9,5	-4,8	-9,2	-5,2	-14,5	-7,2	9,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-13,4	13,7	-12,6	61,6	-5,7	0,8	14,0
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	8,1	13,5	5,2	13,1	19,4	8,4	13,0
Educação	17,8	-6,1	22,7	18,5	1,4	-18,8	-21,4
Saúde humana e apoio social	6,2	7,1	2,4	4,2	10,3	9,5	4,8
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	-17,1	28,7	5,6	22,3	71,2	43,4	-5,6
Outros serviços	-13,6	-5,8	-23,2	-14,6	-11,6	-14,0	20,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

2.3. Emprego por categorias profissionais

No 4º trimestre de 2022, a evolução do emprego nas diferentes categorias profissionais do Norte manteve as principais tendências observadas no período anterior.

Em sentido decrescente, as maiores variações homólogas negativas foram registadas nos representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (-12,3%), nos especialistas das atividades

intelectuais e científicas (-11,3%) e nos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (-9,3%), no último trimestre do ano.

Com uma evolução positiva, no 4º trimestre de 2022, destacam-se as variações homólogas nos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (+18,8%), nos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (+11,8%), e nos trabalhadores não qualificados (+10,7%).

Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

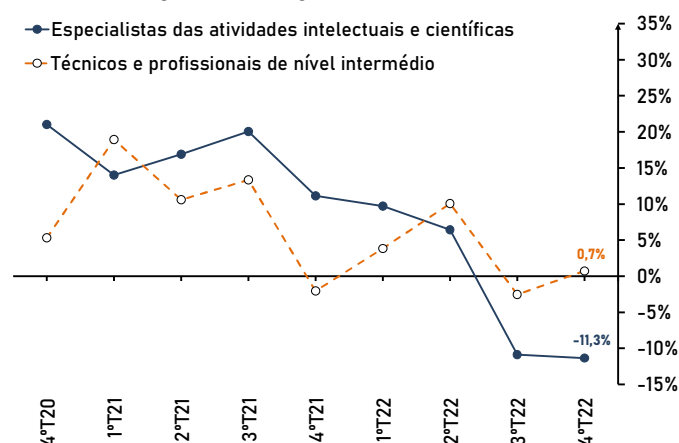
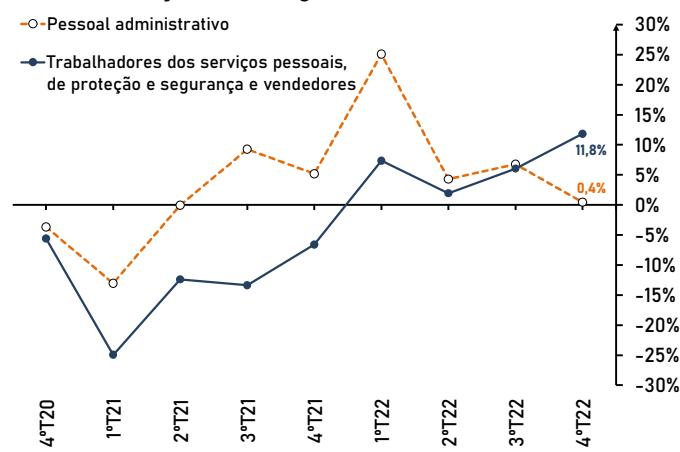


Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2022	Trimestre				
	2021	2022		4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1709,2	1721,4	100,0%	1718,1	1727,7	1729,9	1718,8	1709,3
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	101,4	97,4	5,7%	103,2	106,4	96,1	96,6	90,5
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	403,0	395,5	23,0%	410,6	410,1	431,5	376,3	364,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	189,2	194,9	11,3%	180,8	211,3	202,4	183,9	182,1
Pessoal administrativo	147,5	159,9	9,3%	156,5	157,6	155,8	168,9	157,2
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	264,3	282,3	16,4%	272,4	265,2	268,3	291,1	304,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	39,1	35,8	2,1%	39,7	35,8	34,1	37,1	36,0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	268,2	258,3	15,0%	279,8	252,0	249,6	270,1	261,3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	172,8	172,4	10,0%	153,3	168,4	165,7	173,2	182,1
Trabalhadores não qualificados	119,5	121,2	7,0%	117,0	114,8	122,6	117,9	129,5
Forças armadas	4,2	3,9	0,2%	4,8	6,1	3,8	3,7	2,0

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Norte							
População empregada (16 ou mais)	2,5	0,7	1,4	3,5	0,6	-0,6	-0,5
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	35,4	-3,9	26,6	8,9	-7,3	-4,4	-12,3
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	15,5	-1,9	11,1	9,7	6,4	-10,9	-11,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	9,9	3,0	-2,1	3,8	10,1	-2,5	0,7
Pessoal administrativo	0,4	8,4	5,2	25,1	4,3	6,8	0,4
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	-14,6	6,8	-6,6	7,4	1,9	6,0	11,8
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-14,7	-8,6	-11,6	4,1	-4,2	-20,7	-9,3
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	3,0	-3,7	8,4	-2,2	-9,2	3,8	-6,6
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,9	-0,2	-21,9	-12,1	-10,9	8,1	18,8
Trabalhadores não qualificados	-2,1	1,4	1,8	-13,6	7,5	3,3	10,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

No que se refere à situação na profissão da população empregada do Norte, no 4º trimestre de 2022, os trabalhadores por conta de outrem aumentaram 1,0%, enquanto os trabalhadores por conta própria observaram uma diminuição de 7,4%, em relação ao mesmo período do ano transato.

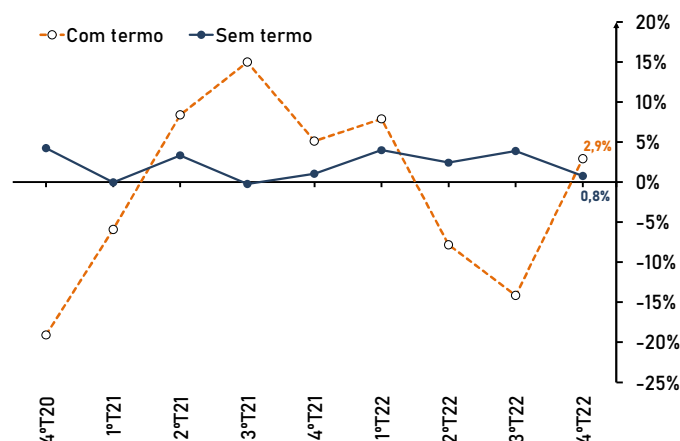
Numa análise por tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem, verificou-se uma evolução positiva nas diferentes tipologias. No 4º trimestre de 2022, a população empregada com contrato com termo aumentou 2,9% face ao mesmo período de 2021. Com variações mais ligeiras, os trabalhadores com contrato sem termo cresceram 0,8% e os trabalhadores com outros tipos de contrato (onde predominam os recibos verdes) registaram um acréscimo 0,3% durante o mesmo período.

Os trabalhadores por conta própria diminuíram em todas as categorias no 4º trimestre de 2022. Em termos homólogos, os trabalhadores por conta própria como isolados apresentaram uma variação negativa de 5,1%, enquanto os trabalhadores por conta

própria como empregadores registaram um decréscimo mais acentuado de 11,2%.

No que diz respeito à duração do horário de trabalho, a população empregada a tempo completo manteve a evolução negativa observada no trimestre anterior, ao apresentar uma diminuição de 0,9% em relação ao 4º trimestre de 2021. Por sua vez, a população empregada a tempo parcial registou um crescimento homólogo de 4,5%.

Figura 13 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2022	Trimestre				
	2021	2022		4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Norte								
População empregada (total):	1709,2	1721,4	100,0%	1718,1	1727,7	1729,9	1718,8	1709,3
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1434,9	1458,7	84,7%	1436,4	1463,7	1460,0	1459,8	1451,3
Sem termo	1195,6	1228,4	71,4%	1212,4	1222,8	1229,9	1239,4	1221,5
Com termo	207,0	200,1	11,6%	195,1	209,4	201,2	189,1	200,8
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	32,3	30,2	1,8%	28,9	31,5	28,9	31,3	29,0
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	259,8	249,5	14,5%	266,4	254,1	252,2	245,2	246,6
Isolados	160,4	156,3	9,1%	164,3	161,3	159,4	148,6	155,9
Empregadores	99,3	93,2	5,4%	102,1	92,8	92,8	96,6	90,7
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	14,5	13,2	0,8%	15,3	9,9	17,7	13,8	11,4
População empregada a tempo completo	1579,0	1590,3	92,4%	1589,9	1593,2	1595,2	1597,4	1575,3
População empregada a tempo parcial	130,2	131,2	7,6%	128,2	134,5	134,7	121,4	134,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Norte							
População empregada (total):	2,5	0,7	1,4	3,5	0,6	-0,6	-0,5
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,3	1,7	1,0	4,1	0,5	1,1	1,0
Sem termo	1,0	2,7	1,0	4,0	2,4	3,9	0,8
Com termo	5,5	-3,3	5,1	7,9	-7,8	-14,2	2,9
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-11,7	-6,7	-21,9	-11,0	-15,0	1,0	0,3
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	6,8	-3,9	0,6	2,6	0,2	-10,2	-7,4
Isolados	0,8	-2,6	-5,6	1,8	5,9	-11,8	-5,1
Empregadores	18,2	-6,1	12,6	4,0	-8,4	-7,7	-11,2
População empregada a tempo completo	2,4	0,7	1,1	3,6	0,3	-0,1	-0,9
População empregada a tempo parcial	4,6	0,7	4,3	2,1	3,2	-6,8	4,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

No 4º trimestre de 2022, a taxa de desemprego do Norte aumentou para 6,8%, um valor superior em 1 p.p. face ao do trimestre anterior (mais 0,3 p.p. em relação ao período homólogo de 2021). Em termos absolutos, o número de desempregados do Norte atingiu 124,3 mil pessoas, o que representou um crescimento de 3,8% face ao mesmo período do ano transato.

Em Portugal, a taxa de desemprego subiu para 6,5%, no 4º trimestre de 2022, o que significou um aumento de 0,7 p.p. na comparação com o trimestre precedente (mais 0,2 p.p. face ao período homólogo do ano

passado). Em termos absolutos, a população desempregada registou uma variação homóloga positiva de 3,7%, situando-se em 342,7 mil pessoas no trimestre em análise.

O número de desempregados de longa duração no Norte representava 42,6% do total dos desempregados no 4º trimestre de 2022, continuando a ser inferior à proporção de desempregados de curta duração (57,4%). Nestes dois grupos observaram-se dinâmicas opostas. Por um lado, a população desempregada de longa duração diminuiu 16,3% em comparação com o trimestre homólogo de 2021. Por

outro, a população desempregada de curta duração aumentou 26,0% durante o mesmo período.

Numa análise por grupos etários, a taxa de desemprego aumentou em todos os escalões no 4º trimestre de 2022 face ao trimestre anterior, continuando a ser mais elevada entre os jovens. No 4º trimestre de 2022, a taxa de desemprego dos 15 aos 24 anos foi de 19,4%, que compara com 8,2% nos 25 aos 34. Com valores mais reduzidos, a taxa de desemprego situou-se em 5,4% no grupo etário dos 35 aos 44, enquanto nos 45 aos 54 e nos 55 aos 64, os valores foram de 4,4% e 6,3%, respetivamente.

Na comparação com o trimestre homólogo do ano transato, observaram-se aumentos em todos os escalões etários, com exceção do mais jovem (16 aos 25 anos), que viu a taxa de desemprego diminuir de 25,1% para 19,4% entre os 4º trimestres de 2021 e 2022.

Numa análise por nível de escolaridade, as taxas de desemprego de todos os grupos aumentaram no 4º

Figura 14 – Taxa de desemprego (%)

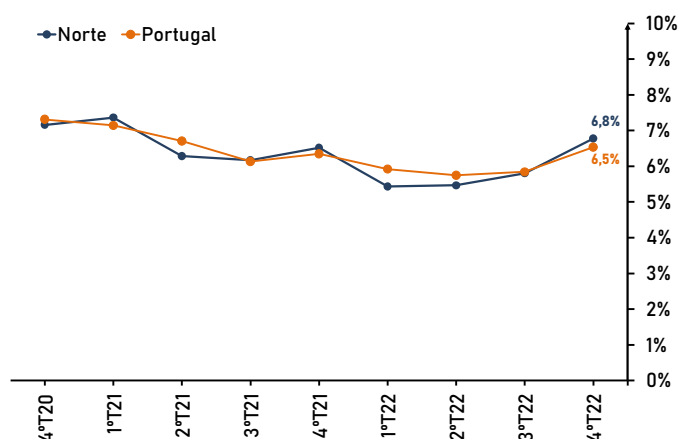
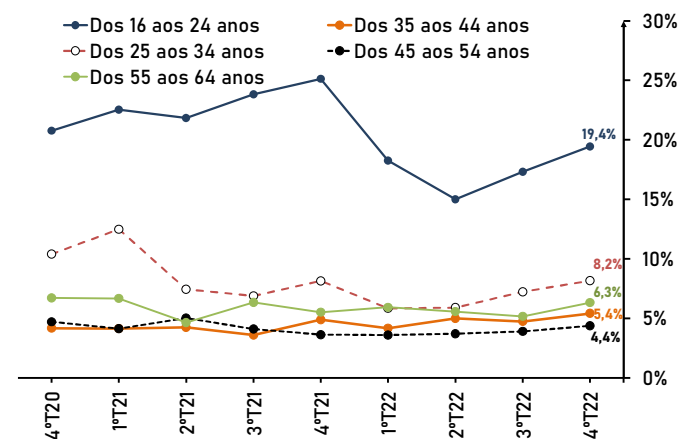


Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



trimestre de 2022 em comparação com o trimestre anterior. Nos trabalhadores com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, o valor aumentou para 6,9% (5,7% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego da população com o ensino secundário e pós-secundário cresceu para 8,4% (7,1% no trimestre precedente). Por fim, nos indivíduos com o ensino superior, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente para 4,9% (4,7% no trimestre antecedente).

Em termos homólogos, as taxas de desemprego apenas baixaram na população com o ensino superior, evoluindo de 5,8% para 4,9% entre os 4º trimestres de 2021 e 2022. Durante o mesmo período, o valor aumentou de 6,5% para 6,9% nos trabalhadores com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, enquanto nos trabalhadores com o ensino secundário e pós-secundário, a taxa de desemprego cresceu de 7,3% para 8,4%.

Figura 15 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

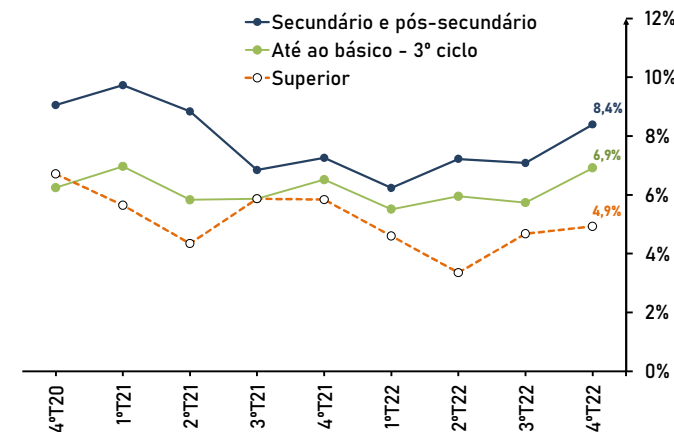
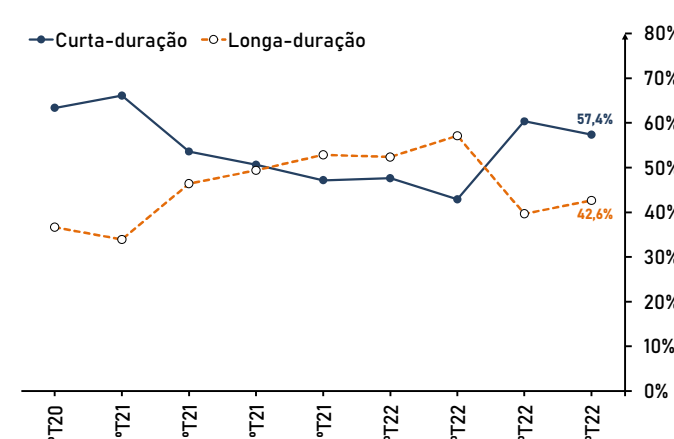


Figura 17 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Portugal							
População desempregada (milhares)	338,8	313,9	330,6	308,4	298,8	305,8	342,7
População desempregada (variação homóloga,%)	-3,4	-7,3	-11,4	-14,4	-13,6	-4,0	3,7
Taxa de desemprego total (%)	6,6	6,0	6,3	5,9	5,7	5,8	6,5
Norte							
População desempregada (milhares)	120,4	107,4	119,8	99,2	100,0	105,9	124,3
População desempregada (variação homóloga,%)	-4,0	-10,8	-8,3	-25,2	-13,3	-6,8	3,8
Taxa de desemprego total (%)	6,6	5,9	6,5	5,4	5,5	5,8	6,8
Dos 16 aos 24 anos	23,3	17,5	25,1	18,3	15,0	17,3	19,4
Dos 25 aos 34 anos	8,7	6,8	8,1	5,8	5,9	7,2	8,2
Dos 35 aos 44 anos	4,2	4,8	4,9	4,2	5,0	4,7	5,4
Dos 45 e aos 54 anos	4,2	3,9	3,6	3,6	3,7	3,9	4,4
Dos 55 e aos 64 anos	5,8	5,7	5,5	5,9	5,6	5,2	6,3
Dos 16 aos 64 anos	6,8	6,0	6,7	5,6	5,6	6,0	6,9
Dos 20 aos 64 anos	6,6	5,8	6,4	5,4	5,5	5,8	6,5
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,3	6,0	6,5	5,5	6,0	5,7	6,9
Secundário e pós-secundário	8,1	7,2	7,3	6,2	7,2	7,1	8,4
Superior	5,4	4,4	5,8	4,6	3,4	4,7	4,9
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	54,7	52,5	47,2	47,6	42,9	60,3	57,4
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	45,3	47,5	52,8	52,4	57,1	39,7	42,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

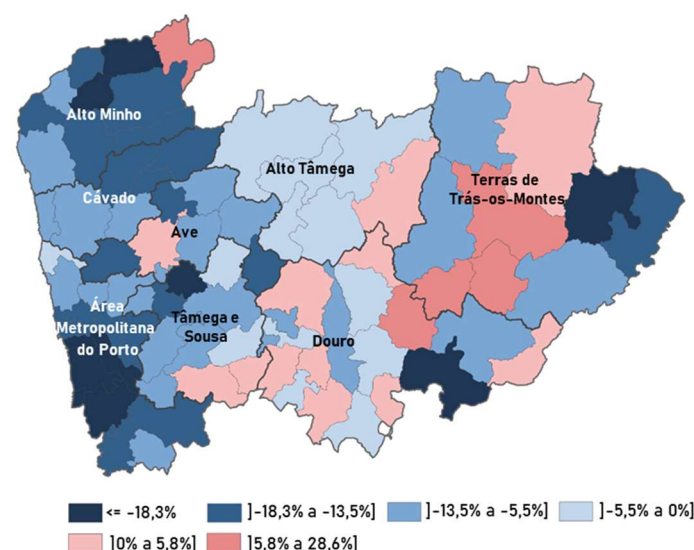
O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte era de 114,3 mil no 4º trimestre de 2022, menos 13,1% em relação ao período homólogo de 2021. Contudo, na comparação com o trimestre precedente, o desemprego registado aumentou 2,7%.

Numa análise por sub-regiões, no 4º trimestre de 2022, apenas Terras de Trás-os-Montes (+0,9%) apresentou um acréscimo, em termos homólogos, no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego. Numa trajetória inversa, a Área Metropolitana do Porto observou o decréscimo mais acentuado (-18,6%), seguindo-se as sub-regiões do Alto Minho (-12,8%), Cávado (-10,5%), Tâmega e Sousa (-8,9%), Ave (-7,5%), Alto Tâmega (-1,5%) e Douro (-0,9%).

Contudo, o desemprego registado no 4º trimestre de 2022 aumentou em quase todas as sub-regiões do Norte relativamente ao trimestre precedente. A exceção foi a Área Metropolitana do Porto que

observou uma ligeira diminuição de 0,4%. Em sentido contrário, o aumento mais acentuado foi registado no Alto Minho (+9,4%).

Figura 18 – Desemprego registado no 4º trimestre de 2022 (variação homóloga, %)



Ao nível municipal, o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em 62 concelhos do Norte no 4º trimestre de 2022. Apesar da maioria ter observado uma dinâmica favorável, alguns municípios, localizados sobretudo em territórios de baixa densidade, registaram um aumento do desemprego.

Na sub-região do Alto Minho, o concelho de Melgaço (+9,8%) foi o único que registou um crescimento do desemprego registado, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022. Os restantes concelhos tiveram diminuições neste indicador, sendo que os decréscimos mais acentuados foram apurados em Paredes de Coura (-21,2%), Monção (-18,3%) e Ponte de Lima (-17,7%).

Na sub-região do Cávado, o número de desempregados inscritos diminuiu em todos os concelhos no 4º trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre do ano transato. O concelho de Terras de Bouro apresentou a diminuição mais expressiva (-17,1%), seguindo-se os concelhos de Amares (-15,6%) e de Vila Verde (-14,3%).

Na sub-região do Ave, todos os concelhos apresentaram reduções no desemprego registado, com exceção do concelho de Guimarães, que observou um ligeiro acréscimo homólogo de 0,5% no 4º trimestre de 2022. Pelo contrário, os concelhos de Póvoa de Lanhoso (-16,8%), Mondim de Basto (-16,4%) e Vila Nova de Famalicão (-15,2%) registaram as reduções mais significativas.

Na Área Metropolitana do Porto, o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em todos os concelhos no 4º trimestre de 2022. A maior

redução foi registada no concelho de Vila Nova de Gaia (-26,4%), seguindo-se Gondomar (-24,6%) e Espinho (-24,0%).

Na sub-região do Tâmega e Sousa, os concelhos de Resende (+5,4%) e Cinfães (+1,9%) foram os únicos que observaram acréscimos homólogos no número de desempregados inscritos no 4º trimestre de 2022. Por sua vez, as reduções mais acentuadas ocorreram nos concelhos de Felgueiras (-19,7%) e Lousada (-14,3%) e Paços de Ferreira (-12,4%).

Na sub-região do Alto Tâmega, no 4º trimestre de 2022, o desemprego registado aumentou apenas no concelho de Valpaços (+3,9%) em comparação com o trimestre homólogo do ano transato. Em sentido oposto, foram os concelhos de Vila Pouca de Aguiar (-4,5%) e de Montalegre (-3,5%) que observaram as reduções mais acentuadas.

Na sub-região do Douro, no 4º trimestre de 2022, os concelhos Carraceda de Ansiães (+6,3%) e de Vila Real (+4,4%) apresentaram os acréscimos homólogos mais significativos no desemprego registado. Já os concelhos com os maiores decréscimos foram os concelhos de Vila Nova de Foz Côa (-19,2%) e Mesão Frio (-12,1%).

Na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, os concelhos de Vila Flor (+28,6%) e Macedo de Cavaleiros (+19,9%) registaram os acréscimos homólogos mais acentuados no desemprego registado no 4º trimestre de 2022. Com uma evolução contrária, os concelhos de Vimioso (-20,9%) e de Miranda do Douro (-15,9%) exibiram as reduções mais expressivas.

Figura 19 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

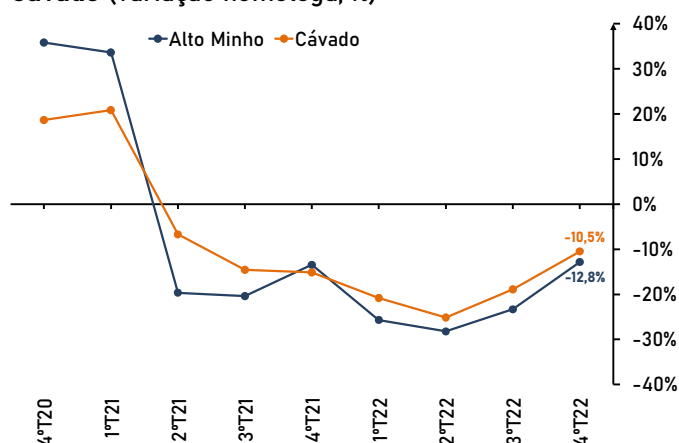


Figura 20 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga, %)

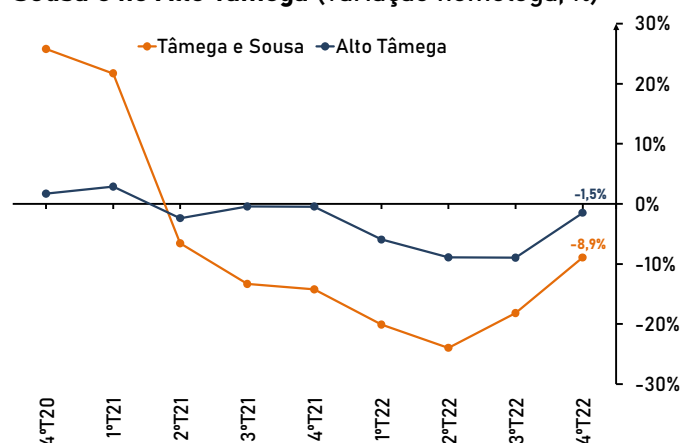


Figura 21 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

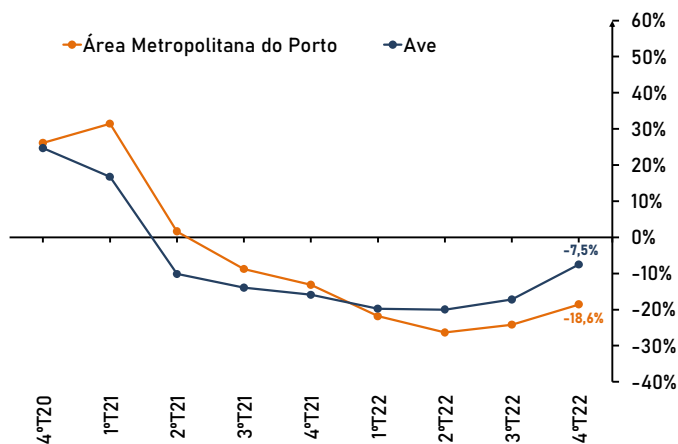
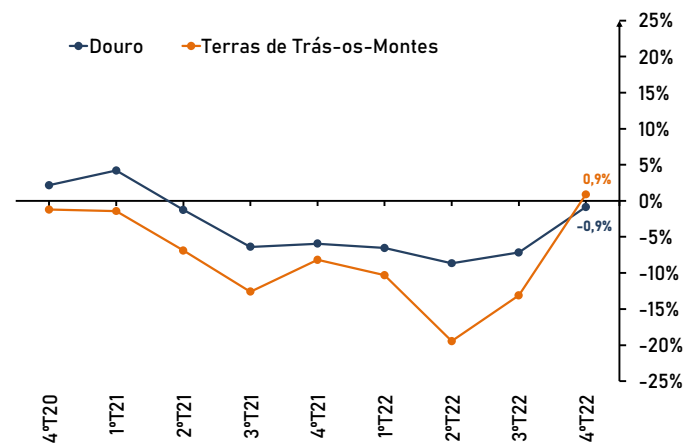


Figura 22 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Norte	144 772	116 680	131 425	127 179	114 067	111 222	114 252	113 907	113 528	115 322
Alto Minho	5 625	4 340	5 124	4 695	4 117	4 082	4 466	4 346	4 478	4 575
Cávado	12 345	9 977	11 053	10 893	9 684	9 436	9 893	9 704	9 947	10 029
Ave	15 817	13 222	14 517	13 967	12 790	12 711	13 422	13 406	13 298	13 561
Área Metropolitana do Porto	76 443	58 982	68 394	65 820	58 474	55 937	55 697	55 750	55 025	56 315
Alto Tâmega	3 120	2 921	3 025	3 006	2 859	2 839	2 980	2 984	2 924	3 033
Tâmega e Sousa	17 761	14 555	16 374	15 532	13 758	14 017	14 911	14 906	14 875	14 953
Douro	10 122	9 528	9 754	9 857	9 395	9 191	9 671	9 496	9 823	9 693
Terras de Trás-os-Montes	3 540	3 155	3 184	3 410	2 990	3 009	3 212	3 315	3 158	3 163

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Norte	-1,8	-19,4	-12,9	-19,9	-23,6	-20,4	-13,1	-15,7	-12,4	-11,0
Alto Minho	-8,1	-22,8	-13,5	-25,7	-28,2	-23,3	-12,8	-17,1	-8,0	-13,1
Cávado	-4,8	-19,2	-15,1	-20,8	-25,1	-18,9	-10,5	-14,8	-9,6	-6,8
Ave	-6,7	-16,4	-15,9	-19,8	-20,0	-17,2	-7,5	-12,1	-6,6	-3,6
Área Metropolitana do Porto	1,3	-22,8	-13,1	-21,9	-26,3	-24,2	-18,6	-20,7	-18,1	-16,8
Alto Tâmega	-0,1	-6,4	-0,4	-5,9	-8,9	-9,0	-1,5	-3,1	-3,7	2,5
Tâmega e Sousa	-4,3	-18,1	-14,3	-20,1	-24,0	-18,2	-8,9	-11,0	-8,3	-7,3
Douro	-2,4	-5,9	-5,9	-6,6	-8,7	-7,1	-0,9	-3,8	0,3	1,0
Terras de Trás-os-Montes	-7,3	-10,9	-8,2	-10,3	-19,5	-13,1	0,9	2,5	-2,4	2,7

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desemprego registado.

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-4,6	-21,6	-14,7	-24,9	-24,8	-20,7	-15,2	-17,7	-14,4	-13,5
2º Maia	3,3	-23,3	-14,5	-24,6	-26,9	-22,7	-18,0	-18,5	-18,4	-17,2
3º Vila Nova de Gaia	1,7	-31,5	-19,3	-28,9	-36,5	-33,6	-26,4	-30,2	-25,6	-23,0
4º Braga	-4,3	-21,0	-19,2	-23,3	-27,1	-20,8	-10,5	-16,7	-9,8	-4,3
5º Guimarães	-7,9	-12,9	-17,0	-18,8	-17,9	-13,7	0,5	-6,8	2,1	7,2
6º Santa Maria da Feira	-0,2	-22,5	-12,2	-21,8	-25,2	-23,9	-19,0	-19,3	-20,6	-17,0
7º Barcelos	-10,5	-16,0	-14,6	-18,2	-21,3	-15,7	-7,9	-8,4	-5,8	-9,3
8º Oliveira de Azemeis	6,6	-22,9	-7,0	-22,7	-28,3	-23,8	-16,1	-16,5	-18,4	-13,2
9º Porto	8,0	-16,6	-4,3	-12,7	-17,1	-18,2	-18,8	-20,0	-17,7	-18,8
10º Viana do Castelo	-5,1	-22,3	-13,9	-29,7	-29,9	-16,9	-8,8	-11,6	-1,9	-12,0
11º Trofa	-10,5	-16,2	-16,3	-27,4	-18,8	-7,4	-7,1	1,8	-2,1	-19,5
12º Felgueiras	-10,2	-30,6	-29,0	-38,8	-33,1	-27,3	-19,7	-24,5	-19,5	-14,4
13º Santo Tirso	-7,2	-17,9	-10,6	-20,3	-21,0	-17,7	-12,2	-11,9	-13,2	-11,5
14º Matosinhos	3,4	-18,5	-8,5	-16,5	-22,4	-20,7	-14,3	-16,9	-12,8	-13,1
15º Vila do Conde	-3,5	-17,7	-14,7	-18,6	-23,9	-19,5	-7,4	-9,8	-8,8	-4,0
16º Bragança	-6,6	-13,6	-8,0	-18,0	-22,0	-13,9	2,3	1,9	-6,0	12,1
17º São João da Madeira	10,8	-17,8	5,4	-14,4	-21,5	-21,3	-13,6	-14,6	-14,0	-12,2
18º Vila Nova de Cerveira	-3,5	-14,0	-4,7	-16,5	-13,4	-18,3	-7,2	-17,0	-7,1	3,8
19º Paços de Ferreira	-1,9	-26,4	-15,2	-25,1	-37,7	-28,8	-12,4	-15,7	-12,6	-8,7
20º Paredes	-9,5	-21,9	-22,0	-24,4	-25,2	-21,6	-15,2	-15,4	-16,0	-14,3

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Salários

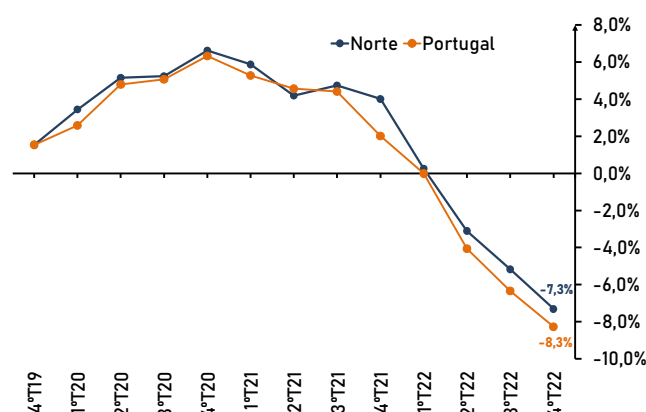
O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou, em termos homólogos, 1,9% para 983 euros no 4º trimestre de 2022. No mesmo período, o salário mensal líquido nacional aumentou 0,8% para 1 019 euros.

Em termos reais, no entanto, o poder de compra dos salários registou uma redução acentuada devido ao impacto da inflação, que atingiu o valor de 9,9% no Norte e em Portugal. Neste contexto inflacionário, o poder de compra dos salários líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte diminuiu 7,3% no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021. Em Portugal, observou-se um decréscimo mais acentuado de 8,3%.

Em ambos os casos (regional e nacional), o poder de compra dos salários líquidos dos trabalhadores por conta de outrem teve, no 4º trimestre de 2022, a maior diminuição registada ao longo do corrente século, apesar do elevado crescimento económico em 2022.

Como mencionado, o PIB da economia nacional aumentou, em termos reais, 6,7% em 2022, em evidente contraste com a contração dos salários reais. Uma vez que o PIB é a soma dos rendimentos do trabalho e do excedente bruto de exploração (rendimentos do capital), o crescimento económico de 2022 não foi inclusivo. Pelo contrário, acentuou as desigualdades de rendimento.

Figura 23 - Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22
Portugal	1002	1002	1011	1024	1039	1034	1019
Norte	953	988	965	977	1001	992	983
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	761	733	866	763	748	760	661
Indústria, construção, energia e água	864	916	876	918	918	929	897
Indústrias transformadoras	840	898	859	894	908	903	887
Construção	904	959	887	986	933	997	920
Serviços	1006	1031	1014	1010	1049	1029	1034
Comércio por grosso e a retalho	859	915	880	885	951	910	913
Transportes e armazenagem	1061	1076	1063	1040	1128	1068	1066
Alojamento, restauração e similares	730	732	732	748	742	671	767
Atividades de informação e de comunicação	1302	1331	1402	1238	1235	1392	1458
Atividades financeiras e de seguros	1502	1496	1516	1504	1470	1529	1480
Atividades imobiliárias	916	1075	1118	931	x	1068	1226
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1050	1143	1015	992	1170	1194	1217
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	799	819	841	793	831	819	834
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1130	1139	1146	1187	1117	1131	1121
Educação	1186	1204	1180	1180	1228	1218	1190
Atividades da saúde humana e apoio social	1016	1036	1006	1018	1054	1049	1024
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	780	891	757	883	839	858	984
Outros serviços	569	593	580	563	638	581	588

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: x-valor desconhecido

3. Indústrias tradicionais

Os principais indicadores nacionais relativos às indústrias transformadoras com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário, indústria do couro e calçado e fabricação de veículos automóveis e componentes) apresentaram dinâmicas distintas no 4º trimestre de 2022. As duas primeiras registaram variações homólogas negativas na maioria dos indicadores, enquanto a indústria do couro e calçado e a fabricação de veículos automóveis e componentes observaram uma evolução mais favorável em relação ao mesmo trimestre de 2021.

Na indústria dos veículos automóveis e seus componentes, a produção industrial cresceu, em termos homólogos, 12,4% no 4º trimestre de 2022. O volume de negócios também exibiu um crescimento significativo (+22,6%) face ao 4º trimestre de 2021, sendo que a faturação destinada ao mercado interno cresceu 15,6%, que compara com um crescimento de 24,3% para o mercado externo. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, continuou a

observar-se uma variação homóloga negativa do emprego (-0,2%) no 4º trimestre de 2022. Por sua vez, as horas de trabalho e as remunerações cresceram 4,8% e 5,6%, em termos homólogos, respetivamente.

Na indústria do couro e calçado, no 4º trimestre de 2022, o volume de negócios total diminuiu 6,4%, em termos homólogos. Para tal, contribuiu a evolução do volume de negócios nacional, que registou um decréscimo acentuado de 25,3% face ao mesmo trimestre de 2021, enquanto o volume de negócios para o mercado externo aumentou 10,4% no mesmo período. Pelo contrário, todos os indicadores do mercado de trabalho em análise aumentaram: emprego (+7,0%), horas trabalhadas (+6,8%) e remunerações (+13,2%).

Na fabricação de têxteis, observou-se uma evolução desfavorável nos indicadores de produção e do volume de negócios. No 4º trimestre de 2022, a produção diminuiu 16,6%, em termos homólogos. O volume de negócios total baixou 7,2%, com a faturação a diminuir 6,4% para o mercado interno e 7,9% para o

mercado externo. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego e as horas trabalhadas registaram decréscimos homólogos de 0,3% e 4,0%, respetivamente. Por sua vez, as remunerações aumentaram 3,9%, face ao mesmo trimestre de 2021.

Os indicadores da indústria do vestuário também observaram uma evolução negativa na sua

globalidade. No 4º trimestre de 2022, a produção e o volume de negócios registaram reduções homólogas de 20,7% e 2,3%, pela mesma ordem. Em termos de faturação, o mercado nacional reduziu 4,2% e o mercado externo diminuiu 1,6%. Quanto aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego e as horas trabalhadas diminuíram 0,6% e 3,4%, respetivamente. As remunerações cresceram 2,9%.

Figura 24 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

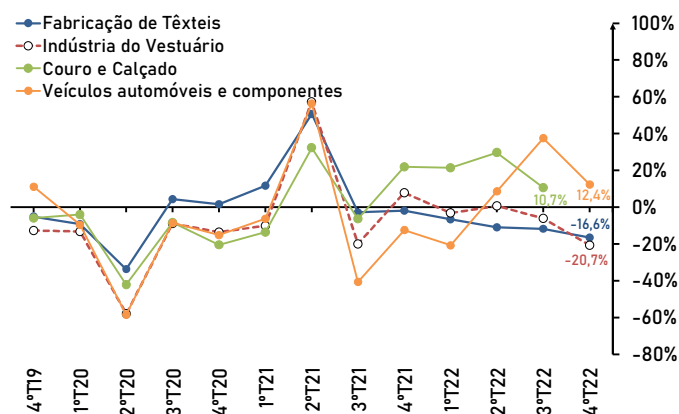


Figura 25 – Remunerações
(variação homóloga, %)

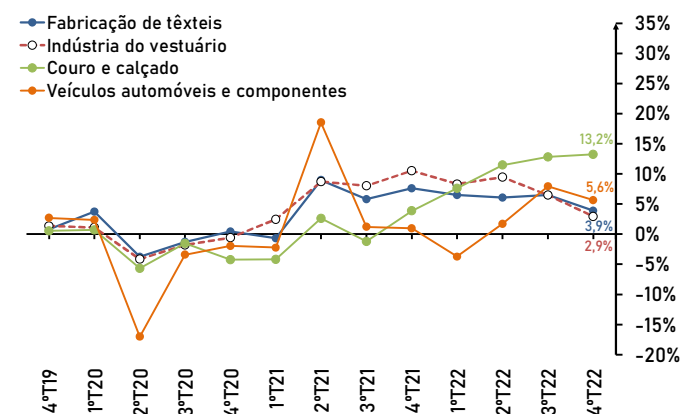


Figura 26 – Emprego
(variação homóloga, %)

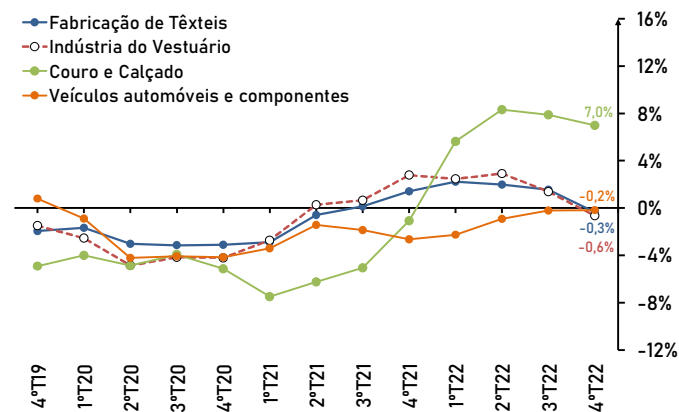


Figura 27 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)

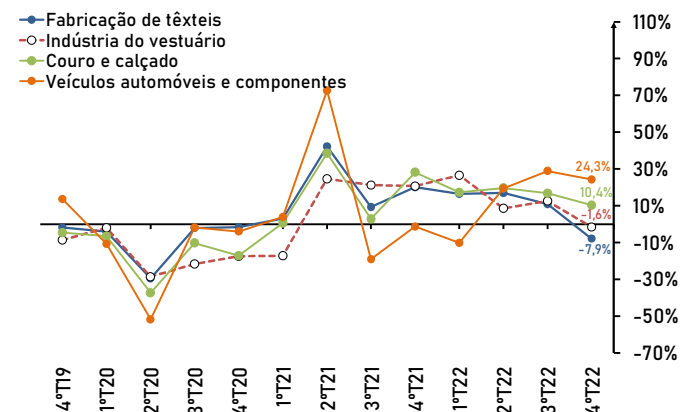


Figura 28 – Preços da produção industrial
(variação homóloga, %)

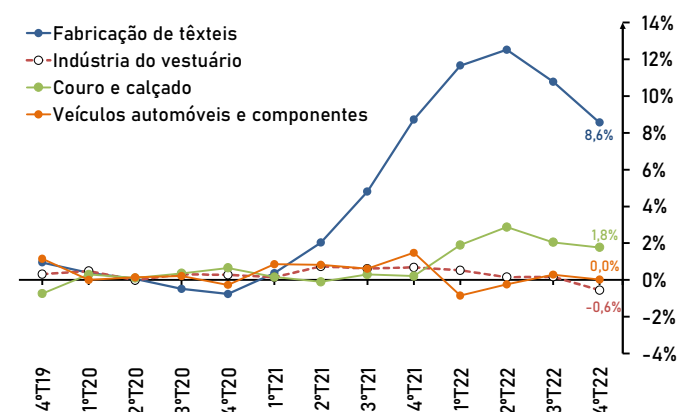
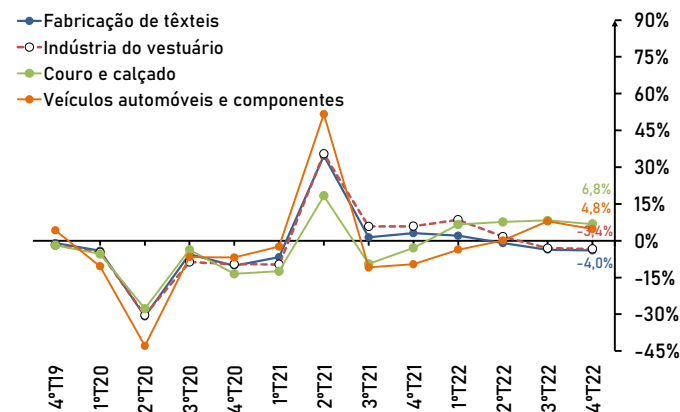


Figura 29 – Horas de trabalho
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	10,9	-11,4	-1,9	-6,7	-11,0	-11,8	-16,6	-14,7	-13,9	-21,0
Índice de Preços na Produção	4,0	10,8	8,7	11,7	12,5	10,8	8,6	9,0	8,6	8,1
Índice de Volumes de Negócios Total	20,2	8,9	18,0	17,9	14,9	11,4	-7,2	-5,3	-4,0	-13,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	24,0	8,9	15,8	19,9	12,6	12,1	-6,4	-1,8	-4,6	-13,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	17,3	8,9	20,0	16,4	16,9	10,9	-7,9	-8,4	-3,6	-12,7
Índice de Emprego	-0,5	1,4	1,4	2,2	2,0	1,6	-0,3	0,5	-0,4	-1,1
Índice de Horas Trabalhadas	6,4	-1,6	3,1	2,0	-1,0	-3,7	-4,0	-2,1	-2,1	-8,0
Índice de Remunerações	5,5	5,6	7,6	6,5	6,1	6,5	3,9	1,6	6,6	3,4
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,6	-7,5	7,8	-3,2	0,7	-6,1	-20,7	-19,1	-23,4	-19,6
Índice de Preços na Produção	0,5	0,1	0,7	0,5	0,2	0,2	-0,6	-0,6	-0,5	-0,6
Índice de Volumes de Negócios Total	2,8	7,1	9,8	18,5	6,3	7,8	-2,3	-3,4	-1,1	-2,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-13,8	-2,8	-12,8	-1,7	0,1	-5,4	-4,2	-4,6	4,9	-13,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,6	10,8	20,7	26,6	8,6	12,6	-1,6	-3,1	-3,1	2,2
Índice de Emprego	0,2	1,5	2,8	2,5	2,9	1,4	-0,6	-1,1	-0,9	0,0
Índice de Horas Trabalhadas	7,4	1,0	5,9	8,5	1,7	-3,0	-3,4	-0,6	-1,8	-8,1
Índice de Remunerações	7,6	6,5	10,5	8,3	9,5	6,5	2,9	4,1	-1,0	4,8
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,6	n.d.	21,9	21,4	29,7	10,7	n.d.	2,5	-6,2	n.d.
Índice de Preços na Produção	0,1	2,1	0,2	1,9	2,9	2,1	1,8	1,9	1,9	1,5
Índice de Volumes de Negócios Total	12,6	10,9	22,5	27,6	15,1	9,6	-6,4	6,6	-7,7	-18,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,3	4,6	16,8	42,9	10,6	-0,7	-25,3	-13,1	-28,2	-35,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	14,5	16,0	28,2	17,3	19,7	16,9	10,4	24,8	10,8	-4,6
Índice de Emprego	-5,0	7,2	-1,1	5,6	8,3	7,9	7,0	7,0	7,5	6,5
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	7,3	-3,0	6,6	7,6	8,2	6,8	8,3	8,3	3,3
Índice de Remunerações	0,4	11,5	3,9	7,6	11,5	12,8	13,2	12,3	10,1	16,1
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,2	6,3	-12,4	-20,8	8,6	37,5	12,4	14,9	12,9	10,2
Índice de Preços na Produção	0,9	-0,2	1,5	-0,8	-0,2	0,3	0,0	0,2	0,0	-0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	6,7	14,1	-0,5	-10,6	19,5	30,8	22,6	23,3	16,4	31,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,7	13,3	3,0	-12,9	19,4	38,5	15,6	18,7	0,1	34,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,6	14,3	-1,3	-10,1	19,5	28,9	24,3	24,5	20,1	30,8
Índice de Emprego	-2,3	-0,9	-2,6	-2,3	-0,9	-0,2	-0,2	0,5	-1,0	0,0
Índice de Horas Trabalhadas	3,0	2,0	-9,5	-3,7	0,1	7,9	4,8	8,1	5,2	0,5
Índice de Remunerações	4,2	3,0	1,0	-3,7	1,7	7,9	5,6	20,1	3,6	-2,2

n.d. - não disponível

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior às das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações e importações do Norte

As exportações de bens do Norte aumentaram 11,8% no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo do ano transato, num contexto que continua a ser influenciado pela inflação elevada na UE27. Não obstante o bom desempenho da Região, o crescimento deste indicador foi inferior ao que tinha sido observado no trimestre precedente (18,7%). A nível nacional, as exportações de bens subiram, em termos homólogos, 16,2% no 4º trimestre de 2022, em desaceleração face ao acréscimo verificado no trimestre anterior (+27,8%).

Do lado das importações de bens, em termos homólogos, também se observou um abrandamento do crescimento a nível regional e nacional. No Norte, as importações aumentaram 8,3% no 4º trimestre de 2022, que compara com um aumento de 28,1% no trimestre transato. Em Portugal, o crescimento deste indicador foi de 17,4% no 4º trimestre de 2022 (36,8% no período transato).

No cômputo geral, as trocas comerciais do Norte com os seus parceiros internacionais continuaram a ser equilibradas. A balança comercial de bens do Norte (diferença entre as importações e exportações) saldou-se por um excedente de 536 milhões de euros no 4º trimestre de 2022, que compara com um défice elevado de 8 180 milhões de euros na balança comercial de Portugal.

As exportações de bens do Norte classificadas por grandes grupos económicos (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo) registaram dinâmicas diferenciadas no 4º trimestre de 2022. Devido ao crescimento da inflação ao nível internacional e da subsequente redução do poder de compra dos consumidores, as exportações de bens de consumo do Norte cresceram 4,1% no 4º trimestre de 2022, um valor inferior aos 15,9% registados no trimestre precedente.

Importa referir que as exportações de bens de consumo do Norte terão registado um decréscimo em volume, num quadro em que os preços ao consumidor na UE27 (exceto bens energéticos) aumentaram 11,0% no 4º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021.

Em destaque, as exportações de bens de capital do Norte aumentaram, em termos homólogos, 33,7% no 4º trimestre de 2022, em forte aceleração face ao aumento que tinha sido verificado no trimestre precedente (20,6%). Este tipo de bens destina-se ao investimento dos parceiros comerciais e tem, regra geral, uma maior incorporação tecnológica. No conjunto de 2022, o Norte exportou 2,6 mil milhões de euros nesta categoria de bens.

Na outra grande categoria, as exportações de bens intermédios do Norte aumentaram 13,6% no 4º trimestre de 2022, um valor ainda assim inferior ao crescimento do trimestre transato (+20,6%). De referir que esta categoria é a mais representativa do Norte, com um valor exportado de 14,2 mil milhões de euros no conjunto de 2022. Este elevado valor reflete o grau de integração do Norte nas cadeias de valor globais.

Figura 30 – Exportações de bens
(variação homóloga, %)

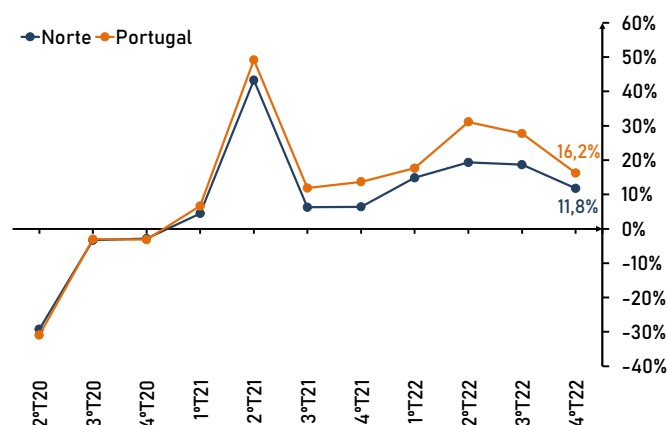
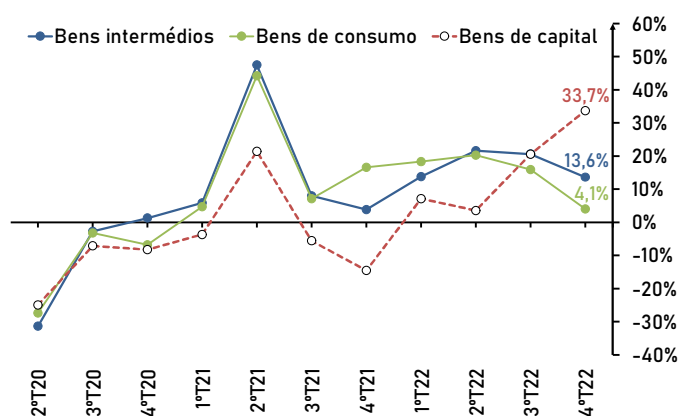


Figura 31 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos
(variação homóloga, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Portugal										
Exportações	63 619	78 299	16 943	18 179	20 714	19 714	19 693	6 702	7 171	5 820
Importações	83 146	109 206	23 739	24 883	28 250	28 200	27 873	9 576	9 718	8 578
Balança comercial de bens	-19 527	-30 907	-6 796	-6 704	-7 537	-8 486	-8 180	-2 874	-2 548	-2 758
Norte										
Exportações	23 304	27 062	6 005	6 578	6 955	6 818	6 711	2 337	2 444	1 930
Intra-UE	17 490	20 378	4 476	5 005	5 261	5 119	4 994	1 755	1 824	1 415
Extra-UE	5 815	6 684	1 529	1 573	1 694	1 700	1 717	582	619	515
Importações	20 116	24 720	5 701	6 030	6 347	6 167	6 175	2 106	2 210	1 859
Intra-UE	15 187	18 355	4 224	4 509	4 717	4 447	4 682	1 605	1 663	1 414
Extra-UE	4 930	6 365	1 477	1 522	1 630	1 721	1 493	500	547	446
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	3 188	2 342	303	548	608	651	536	232	233	71
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	115,8	109,5	105,3	109,1	109,6	110,6	108,7	111,0	110,5	103,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Portugal										
Exportações	18,3	23,1	13,7	17,7	31,1	27,8	16,2	20,4	18,3	9,5
Importações	22,0	31,3	29,7	35,4	38,4	36,8	17,4	26,2	17,2	9,2
Norte										
Exportações	13,1	16,1	6,4	14,8	19,3	18,7	11,8	13,7	12,8	8,3
Intra-UE	14,1	16,5	9,2	14,5	20,2	20,0	11,6	13,8	12,8	7,6
Extra-UE	10,2	14,9	-0,9	16,1	16,6	15,0	12,3	13,3	12,9	10,4
Importações	23,8	22,9	27,0	30,8	27,2	28,1	8,3	13,9	11,9	-0,9
Intra-UE	23,5	20,9	21,7	25,2	23,9	25,1	10,8	18,8	14,5	-0,5
Extra-UE	24,7	29,1	45,1	50,8	37,9	36,4	1,1	0,4	4,5	-2,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

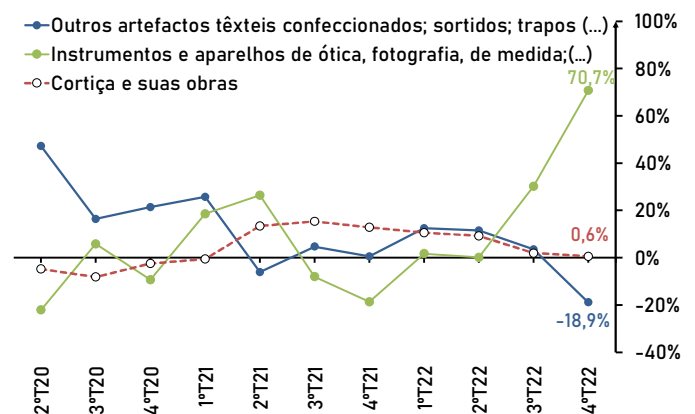
Analisando a evolução das exportações por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, verifica-se que os principais produtos exportados a partir do Norte cresceram no 4º trimestre de 2022 em relação ao trimestre homólogo de 2021. A principal exceção registou-se nas exportações de vestuário e seus acessórios, de malha, as quais registaram uma redução de 3,0%, invertendo a tendência de crescimento que se verificava há vários trimestres consecutivos. Apesar de ter menor importância no comércio internacional de bens do Norte, as exportações de bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres também registaram uma

redução homóloga (-2,2%), assim como os outros artefactos têxteis confeccionados, sortidos (-18,9%).

Numa dinâmica oposta, as exportações da classe composta por veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (predominantemente componentes de automóveis) aumentaram, em termos homólogos, 15,3% no 4º trimestre de 2022, acelerando o crescimento que já se tinha verificado no trimestre anterior (14,9%). No cômputo geral de 2022, esta classe foi a mais exportadora do Norte (2,5 mil milhões de euros).

21

Em termos de balanço global, as exportações de bens do Norte aumentaram 16,1% em 2022 face ao ano transato, acelerando o ritmo de crescimento que tinha ocorrido em 2021 (13,1%). As classes de bens que registaram os crescimentos percentuais mais elevados foram o alumínio e suas obras (+39,9%), obras de ferro fundido, ferro ou aço (29,8%) e os instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (+23,8%).



Do lado das importações do Norte, as aquisições de bens de capital ao exterior aumentaram, apenas, 3,2%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022, uma evolução em forte abrandamento face ao crescimento verificado no trimestre precedente (+22,2%). Esta desaceleração pode ser estar associada a um menor investimento por parte dos agentes económicos nesse período.

As importações de bens intermédios e de bens de consumo do Norte também registaram uma significativa desaceleração face ao crescimento que tinha sido observado no trimestre precedente. Assim, no 4º trimestre de 2022, as importações de bens intermédios cresceram, em termos homólogos, 8,4% (28,1% no trimestre transato), enquanto as importações de bens de consumo aumentaram 11,9% (30,4% no anterior).

De acordo com a Nomenclatura Combinada, as importações nas diferentes classes de bens

registaram evoluções antagónicas no 4º trimestre de 2022, coexistindo dinâmicas de crescimento e de decréscimo, uma situação que não se tinha verificado no trimestre anterior, período no qual apenas uma classe tinha registado uma diminuição. Dado o novo contexto, as reduções mais acentuadas das importações de bens do Norte no 4º trimestre de 2022 ocorreram, em termos homólogos, no algodão (-34,5%), ferro fundido, ferro e aço (-14,5%), peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados (-13,2%), produtos diversos das indústrias químicas (-12,1%) e plástico e suas obras (-4,8%).

As importações de maior crescimento homólogo no 4º trimestre de 2022 tiveram origem nos combustíveis minerais, óleos minerais e produtos (+ 65,3%), nos cereais (+55,0%), nas máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+27,7%) e nas carnes e miudezas, comestíveis (+17,9%).

Figura 36 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

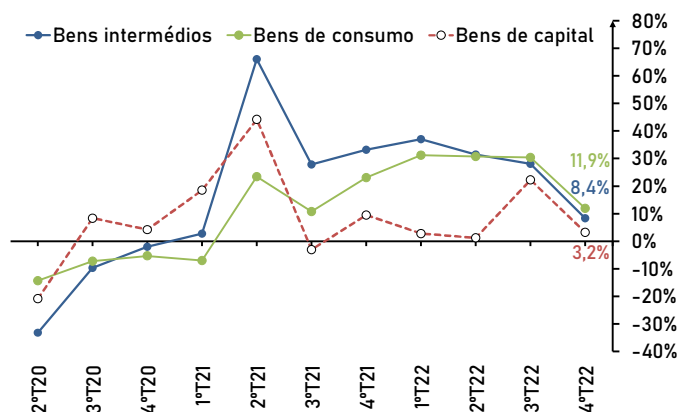


Figura 37 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

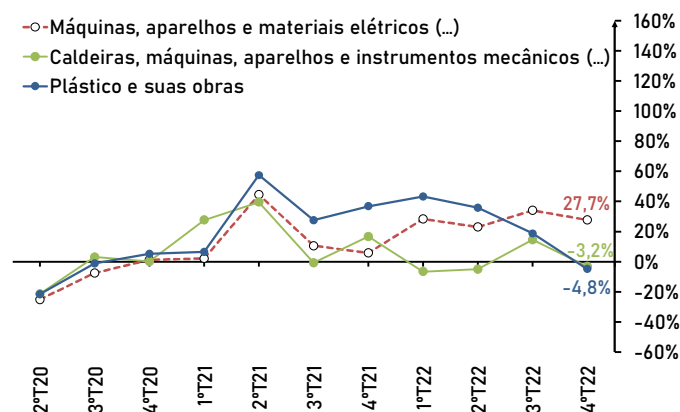


Figura 38 – Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

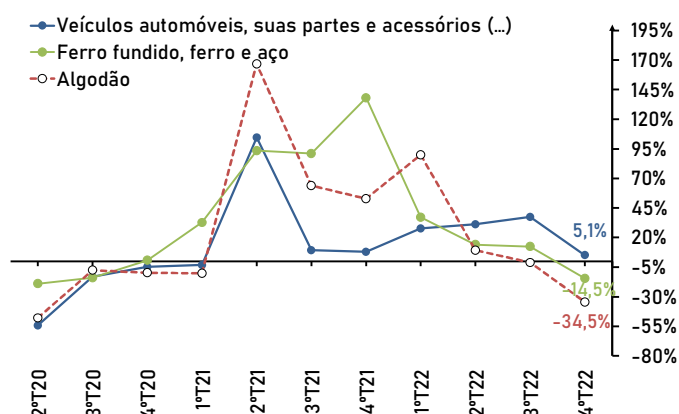
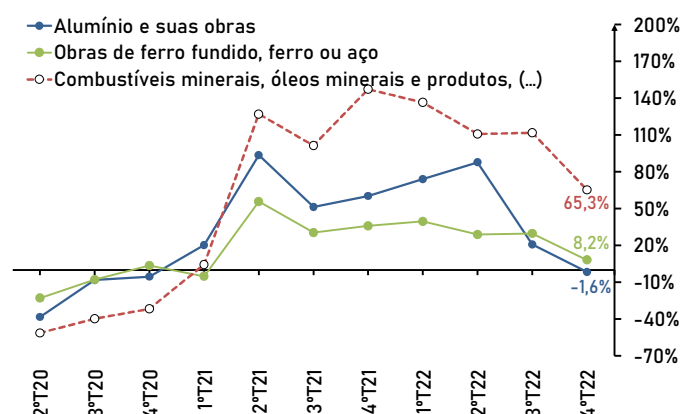


Figura 39 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2198	2551	554	586	600	625	741	229	273	238
Bens intermédios	12125	14232	3062	3503	3754	3495	3479	1 245	1 288	946
Bens de consumo	8934	10218	2373	2478	2586	2685	2470	856	872	742
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2409	2549	558	643	662	603	643	226	247	170
Vestuário e seus acessórios, de malha	2157	2349	571	596	598	601	554	193	193	168
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1654	1961	423	466	476	508	511	175	190	146
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1522	1848	372	448	430	541	429	157	144	127
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1344	1501	343	362	378	360	401	135	152	114
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1342	1480	356	339	368	358	414	130	150	134
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1059	1374	284	345	386	334	309	111	119	79
Plástico e suas obras	1145	1350	306	344	361	334	311	112	114	85
Borracha e suas obras	1098	1306	273	298	339	344	325	125	121	80
Cortiça e suas obras	938	991	235	251	277	227	236	82	82	72
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	692	856	158	195	181	211	270	92	96	82
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	726	737	194	188	196	196	157	56	54	47
Ferro fundido, ferro e aço	640	713	160	164	203	171	175	58	63	54
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	577	705	155	180	166	188	171	59	57	54
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	657	658	186	146	160	170	181	66	70	45
Alumínio e suas obras	454	635	115	157	187	153	138	51	50	37
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2547	2718	745	655	626	669	769	230	286	253
Bens intermédios	13129	16473	3670	4099	4361	4035	3978	1383	1441	1154
Bens de consumo	3914	4903	1138	1125	1201	1304	1273	438	432	403
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2318	2972	642	718	691	743	820	276	296	248
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	2138	2125	608	507	498	531	588	182	220	187
Plástico e suas obras	1589	1943	432	504	566	462	411	144	146	120
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1521	1891	425	508	495	440	447	152	143	152
Ferro fundido, ferro e aço	1428	1556	461	378	377	407	394	142	121	131
Algodão	633	692	181	225	202	147	118	56	38	24
Alumínio e suas obras	473	673	137	178	218	142	135	48	48	38
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	310	622	102	128	154	173	168	30	101	36
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	477	598	139	150	150	146	151	54	54	43
Produtos diversos das indústrias químicas	656	590	171	140	149	151	150	56	63	31
Borracha e suas obras	453	575	121	131	149	150	145	57	49	39
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	358	493	102	117	133	132	110	44	38	29
Cereais	321	482	84	110	124	119	130	40	36	53
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	404	454	120	108	124	118	104	36	38	31
Carnes e miudezas, comestíveis	336	454	100	98	112	126	118	39	39	40
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	380	444	107	108	111	109	116	41	42	33

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-1,9	16,1	-14,5	7,1	3,6	20,6	33,7	25,8	39,7	35,1
Bens intermédios	14,0	17,4	3,9	13,8	21,6	20,6	13,6	18,0	14,1	7,8
Bens de consumo	16,2	14,4	16,6	18,3	20,3	15,9	4,1	5,0	4,2	2,8
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1,9	5,8	-23,6	-8,2	5,4	14,9	15,3	19,6	11,5	15,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	27,7	8,9	24,6	13,3	13,1	13,2	-3,0	-4,7	-0,2	-4,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-8,0	18,5	-13,2	10,9	15,9	26,8	20,8	22,6	25,4	13,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	10,1	21,4	24,1	22,9	33,4	16,7	15,3	15,9	14,8	15,2
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	6,7	11,7	-8,5	2,7	10,0	17,9	17,0	19,9	21,1	9,0
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	13,6	10,2	3,9	12,6	4,9	7,3	16,2	13,0	24,9	10,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	36,5	29,8	40,0	45,0	46,5	22,3	8,8	12,3	9,6	3,3
Plástico e suas obras	19,2	17,9	20,3	26,0	23,1	22,6	1,5	7,6	2,0	-6,0
Borracha e suas obras	30,5	19,0	9,7	13,5	20,8	22,2	19,1	27,1	21,7	5,3
Cortiça e suas obras	10,0	5,7	12,8	10,6	9,2	1,9	0,6	-2,2	-3,1	8,9
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	2,6	23,8	-18,6	1,7	0,1	30,2	70,7	74,5	61,6	78,3
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	4,7	1,5	0,6	12,5	11,5	3,6	-18,9	-17,3	-22,4	-16,4
Ferro fundido, ferro e aço	70,7	11,4	35,0	6,1	35,2	-2,5	9,5	-5,9	19,2	19,2
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	12,3	22,3	32,6	27,1	31,1	23,1	9,9	9,5	12,1	8,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	9,7	0,3	1,7	5,8	-2,1	0,7	-2,2	-0,8	-0,6	-6,3
Alumínio e suas obras	22,0	39,9	14,5	49,3	53,4	37,3	19,5	19,0	18,4	21,6
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	15,2	6,7	9,5	2,8	1,2	22,2	3,2	9,2	16,0	-12,2
Bens intermédios	29,6	25,5	33,2	37,1	31,5	28,1	8,4	12,9	12,5	-0,9
Bens de consumo	12,0	25,3	23,1	31,2	30,7	30,4	11,9	19,6	8,5	7,9
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	13,4	28,2	5,8	28,3	23,0	34,0	27,7	43,3	31,9	10,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	19,5	-0,6	16,6	-6,6	-5,0	14,6	-3,2	4,8	11,2	-21,0
Plástico e suas obras	30,7	22,2	36,8	43,2	35,9	18,7	-4,8	5,1	-6,1	-13,3
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	18,6	24,3	7,9	27,6	31,3	37,5	5,1	17,4	-7,4	7,5
Ferro fundido, ferro e aço	87,6	8,9	138,0	37,2	14,1	12,4	-14,5	-28,2	-26,5	33,9
Algodão	54,2	9,4	52,8	89,9	9,3	-1,1	-34,5	-13,6	-38,9	-54,4
Alumínio e suas obras	53,5	42,4	60,3	74,1	87,8	20,9	-1,6	-1,3	-3,2	0,1
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	87,4	100,6	147,3	136,5	110,8	111,8	65,3	-14,0	229,5	1,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	26,3	25,5	35,9	39,6	28,9	29,8	8,2	27,8	2,3	-3,3
Produtos diversos das indústrias químicas	13,3	-10,0	-7,2	-17,5	-15,3	8,5	-12,1	4,3	35,6	-55,7
Borracha e suas obras	38,5	27,0	28,0	24,4	35,7	28,9	19,7	34,3	11,8	12,0
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	30,1	37,9	46,0	55,7	50,4	44,7	7,8	28,7	7,6	-13,3
Cereais	21,6	50,2	31,7	39,5	41,6	66,9	55,0	163,4	36,1	27,7
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	8,0	12,5	26,3	30,0	28,5	13,4	-13,2	-5,6	-9,0	-24,6
Carnes e miudezas, comestíveis	13,2	35,1	33,4	36,2	44,9	45,2	17,9	30,4	11,2	14,2
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	3,5	16,8	0,7	16,1	24,1	20,1	8,4	11,0	19,0	-5,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

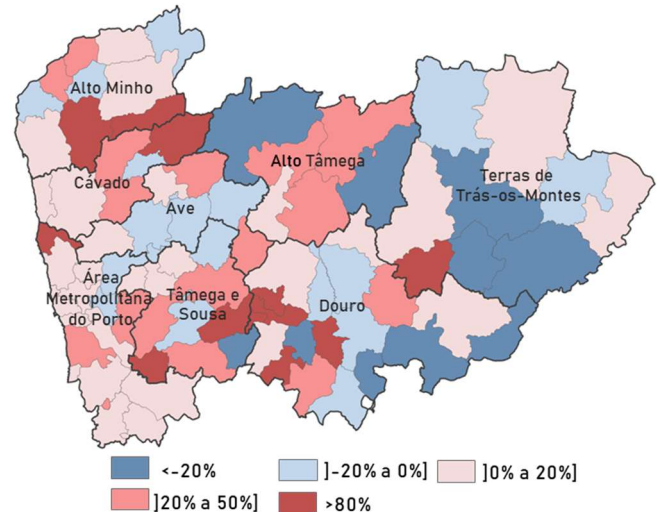
As exportações de bens aumentaram em quase todas as sub-regiões do Norte no 4º trimestre de 2022. A única exceção ocorreu no Alto Tâmega, que viu este indicador diminuir, em termos homólogos, 9,7%.

As sub-regiões do Alto Minho (+26,0%), Cávado (22,0%) e Tâmega e Sousa (+16,4%) observaram crescimentos das exportações de bens acima da média do Norte (11,8%), em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022. Com um dinamismo inferior ao da média da Região, as exportações de bens da Área Metropolitana do Porto cresceram 10,2% durante o mesmo período, que compara com aumentos de 4,2% no Ave, 2,8% em Terras de Trás-os-Montes e 2,1% no Douro.

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte em 2022, apenas Guimarães e Santo Tirso registaram uma redução das exportações, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022. No primeiro caso, a diminuição foi de 9,3%, enquanto no segundo a queda foi de 2,9%. Nos restantes concelhos incluídos no

Top 20, os aumentos mais acentuados, acima de 20%, observaram-se em Vila Nova de Cerveira (36,3%), Braga (35,2%), São João da Madeira (31,3%), Vila Nova de Gaia (24,3%) e Paredes (22,7%).

Figura 40 – Exportações de bens no 4º trimestre de 2022 (variação homóloga, %)



Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Valores em milhões de euros										
Norte	23 304	27 062	6 005	6 578	6 955	6 818	6 711	2 337	2 444	1 930
Alto Minho	1 903	2 277	464	543	577	572	585	205	220	160
Cávado	2 774	3 272	703	797	798	818	858	296	308	254
Ave	4 281	4 980	1 137	1 201	1 309	1 286	1 184	435	425	325
Área Metropolitana do Porto	11 690	13 538	3 028	3 317	3 521	3 363	3 337	1 137	1 226	974
Alto Tâmega	64	74	24	16	19	17	21	8	8	6
Tâmega e Sousa	1 701	2 028	434	470	502	551	506	178	174	153
Douro	114	129	36	32	32	29	36	13	12	11
Terras de Trás-os-Montes	777	764	178	203	197	181	183	66	70	47
Variações homólogas, %										
Norte	13,1	16,1	6,4	14,8	19,3	18,7	11,8	13,7	12,8	8,3
Alto Minho	9,3	19,7	-7,9	7,2	20,5	26,3	26,0	28,2	34,8	13,5
Cávado	7,9	17,9	-0,6	12,4	13,0	24,8	22,0	22,9	19,5	24,2
Ave	23,8	16,3	18,3	18,6	22,9	20,5	4,2	8,6	4,1	-1,1
Área Metropolitana do Porto	12,2	15,8	7,5	16,5	20,0	16,8	10,2	10,8	12,6	6,6
Alto Tâmega	26,6	14,9	27,5	44,8	28,5	18,2	-9,7	10,8	-30,2	9,2
Tâmega e Sousa	17,2	19,3	20,9	22,1	24,7	15,0	16,4	16,7	16,7	15,7
Douro	4,5	13,5	3,8	17,4	25,9	12,8	2,1	2,4	-10,7	20,5
Terras de Trás-os-Montes	-2,6	-1,7	-26,2	-11,3	-2,4	7,6	2,8	15,6	-5,0	-0,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	23,9	20,9	14,5	15,2	24,0	27,6	17,0	22,3	18,7	8,5
2º Maia	24,1	9,7	7,8	9,7	19,7	7,5	1,7	-2,7	5,1	3,0
3º Vila Nova de Gaia	9,9	23,7	6,3	23,1	22,9	24,6	24,3	24,5	23,9	24,5
4º Braga	-4,3	18,9	-16,9	4,3	9,8	28,8	35,2	41,0	28,0	38,1
5º Guimarães	22,6	10,2	21,2	19,9	20,5	12,4	-9,3	-9,1	-7,3	-12,0
6º Santa Maria da Feira	11,4	9,8	11,7	10,4	12,0	12,2	4,5	6,5	2,9	4,1
7º Barcelos	24,2	15,7	26,0	21,4	16,5	19,3	6,3	0,9	6,1	12,4
8º Oliveira de Azemeis	17,2	5,4	1,2	5,7	13,2	-4,1	6,6	-4,5	13,3	12,3
9º Porto	4,7	15,4	10,7	14,2	18,5	18,9	10,4	11,9	12,6	6,4
10º Viana do Castelo	14,6	21,3	6,5	26,5	23,6	17,2	18,8	19,3	28,2	7,0
11º Trofa	12,7	29,9	14,9	43,1	31,7	38,1	9,6	20,3	4,6	4,6
12º Felgueiras	17,7	20,4	26,9	22,7	28,7	15,2	17,4	16,7	15,2	20,9
13º Santo Tirso	17,8	16,8	24,9	24,5	25,3	22,6	-2,9	1,6	-6,3	-4,0
14º Matosinhos	4,9	20,1	11,5	35,0	22,4	19,7	6,4	16,9	13,9	-10,8
15º Vila do Conde	-1,1	11,0	-0,2	1,5	19,1	15,0	8,9	9,1	7,8	9,9
16º Bragança	-3,0	-2,4	-29,7	-13,9	-3,0	5,5	5,8	17,9	-4,9	8,0
17º São João da Madeira	-2,0	15,9	-21,0	-4,7	15,1	25,6	31,3	29,3	37,5	25,5
18º Vila Nova de Cerveira	2,8	16,5	-21,6	-10,0	11,3	40,9	36,3	47,9	40,9	18,6
19º Paços de Ferreira	15,4	17,7	15,7	24,7	28,4	8,8	11,1	8,6	18,0	6,6
20º Paredes	11,3	22,9	5,0	19,9	24,0	25,2	22,7	29,0	18,6	20,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

Os indicadores de atividade turística no 4º trimestre de 2022 continuaram a observar uma trajetória de crescimento acentuado. O número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte foi de 1,5 milhões no 4º trimestre de 2022, mais 26,7% face ao mesmo trimestre do ano transato.

Com uma evolução igualmente positiva, as dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte foram de 2,6 milhões no 4º trimestre de 2022, traduzindo um crescimento de 29,2% comparativamente com o mesmo trimestre do ano anterior.

Numa análise pelo mercado de origem dos turistas, é de salientar o forte dinamismo do mercado externo. As dormidas dos não residentes aumentaram 48,4%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022, um valor bastante superior ao crescimento registado nas dormidas dos residentes (9,9%). Devido à diferença

acentuada nas taxas de crescimento, a proporção de dormidas de residentes no total do Norte foi de 42,4%, enquanto a proporção de não residentes situou-se em 57,6%.

O dinamismo da atividade turística do Norte gerou um aumento dos indicadores de faturação dos estabelecimentos de alojamento turístico. No 4º trimestre de 2022, os proveitos totais atingiram o valor de 175,4 milhões de euros, mais 50,1% face ao período homólogo do ano anterior. Em crescimento, os proveitos de aposento foram de 131,4 milhões de euros, o que representou um crescimento de 51,5% face ao mesmo período do ano transato. Em resultado deste crescimento, os proveitos por quarto situaram-se em 39,8 euros no 4º trimestre de 2022.

A taxa-líquida de ocupação cama nos estabelecimentos turísticos do Norte situou-se em 36,6% no 4º trimestre de 2022, um valor que compara com 30,6% no período homólogo do ano transato.

Figura 41 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

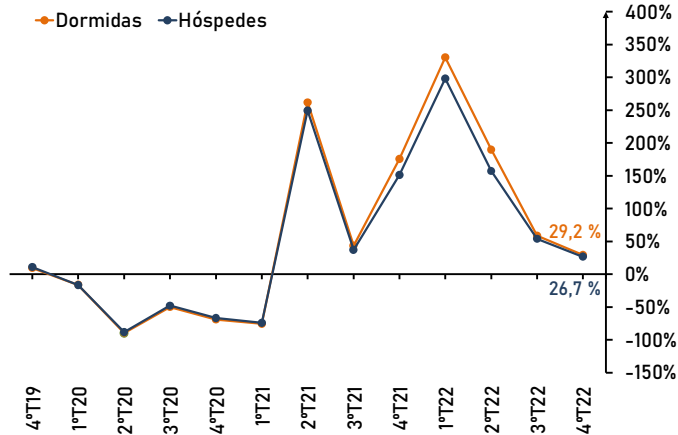


Figura 42 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

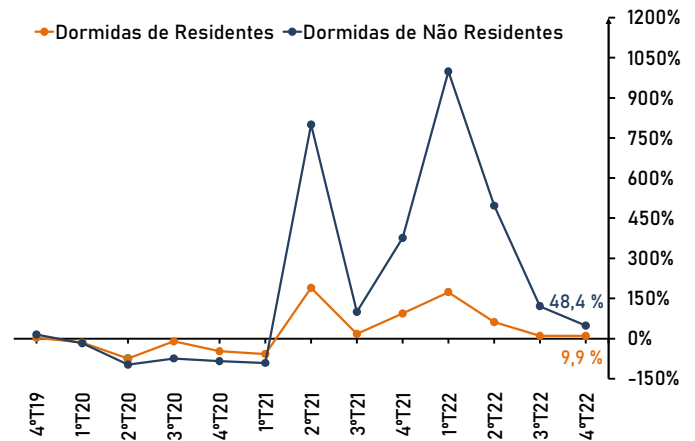


Figura 43 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)

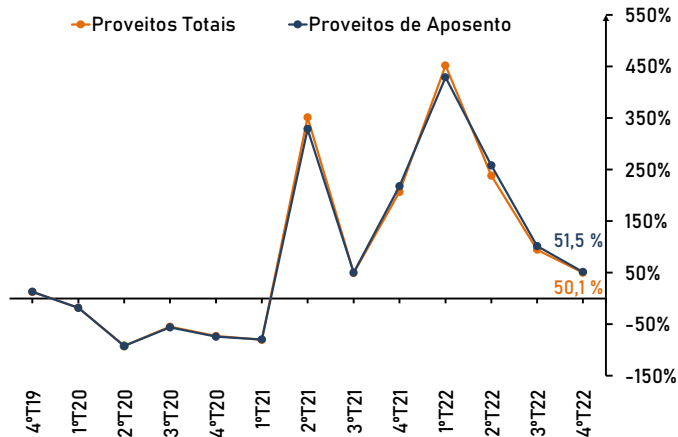
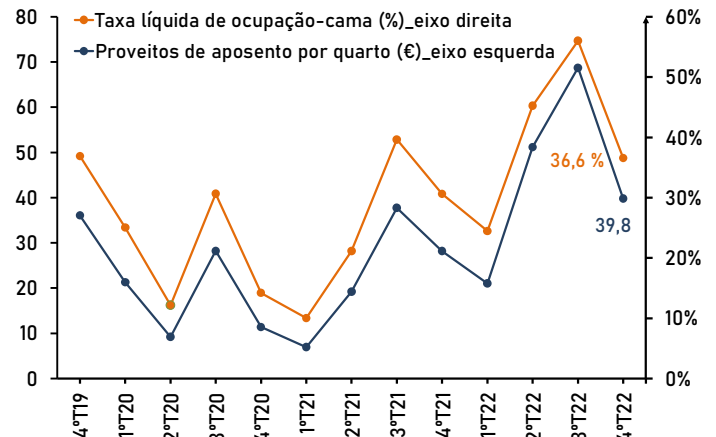


Figura 44 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 – Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Portugal										
Hóspedes (em milhares)	14 462	26 529	4 696	3 665	7 565	9 305	5 994	2 631	1 739	1 623
Dormidas (em milhares)	37 332	69 571	11 590	8 916	19 685	26 224	14 746	6 769	4 237	3 740
Dormidas de residentes (em milhares)	18 672	22 934	4 245	3 280	6 037	9 031	4 586	1 832	1 317	1 436
Dormidas de não residentes (em milhares)	18 661	46 638	7 345	5 636	13 648	17 193	10 161	4 937	2 920	2 304
Proporção de dormidas de residentes (%)	50,0	33,0	36,6	36,8	30,7	34,4	31,1	27,1	31,1	38,4
Norte										
Hóspedes (em milhares)	3 349	6 059	1 118	867	1 686	2 089	1 417	602	403	413
Dormidas (em milhares)	6 142	11 561	2 017	1 537	3 194	4 224	2 606	1 126	738	742
Dormidas de residentes (em milhares)	3 565	4 782	1 006	791	1 253	1 633	1 106	423	315	368
Dormidas de não residentes (em milhares)	2 577	6 779	1 011	747	1 942	2 590	1 500	703	423	373
Proporção de dormidas de residentes (%)	58,0	41,4	49,9	51,4	39,2	38,7	42,4	37,5	42,6	49,6
Proveitos totais (milhares de euros)	349 036	773 330	116 867	83 848	216 956	297 136	175 390	81 437	45 594	48 359
Proveitos de aposento (milhares de euros)	263 592	599 607	86 761	61 830	167 979	238 395	131 402	63 850	34 209	33 343
Proveitos de aposento por quarto (euros)	25,5	46,1	28,2	21,0	51,2	68,7	39,8	56,0	32,6	30,0
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	27,8	41,3	30,6	24,5	45,2	56,0	36,6	45,6	32,7	31,0

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Portugal										
Hóspedes	38,6	83,4	155,6	374,5	173,3	49,5	27,6	23,6	19,8	45,5
Dormidas	44,7	86,4	177,7	405,5	210,1	48,7	27,2	23,8	19,1	45,8
Dormidas de residentes	37,3	22,8	85,4	177,6	56,2	-3,7	8,0	-3,2	6,0	29,4
Dormidas de não residentes	53,0	149,9	289,9	868,3	449,6	108,4	38,3	38,0	26,2	58,4
Norte										
Hóspedes	35,6	80,9	151,2	298,0	157,2	53,9	26,7	23,8	16,5	44,0
Dormidas	40,7	88,2	175,7	330,5	189,6	58,5	29,2	27,0	18,2	46,7
Dormidas de residentes	29,6	34,1	93,6	173,4	61,1	9,4	9,9	1,1	4,3	28,8
Dormidas de não residentes	59,5	163,1	376,5	998,8	496,7	120,9	48,4	50,2	31,3	69,9
Proveitos totais	50,9	121,6	206,7	452,0	238,3	94,4	50,1	56,1	28,2	66,0
Proveitos de aposento	51,3	127,5	217,6	429,0	258,0	101,7	51,5	61,0	30,3	60,0

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 4º trimestre de 2022, o licenciamento de edifícios manteve uma trajetória decrescente. No Norte foram licenciados 2,1 mil edifícios, o que representou uma redução de 1,8% face ao mesmo trimestre de 2021. Por sua vez, a nível nacional, foram licenciados 5,4 mil edifícios no 4º trimestre de 2022, traduzindo uma diminuição mais acentuada em relação ao trimestre homólogo (-3,8%).

O licenciamento de edifícios de construções novas no Norte observou um decréscimo homólogo de 0,4% no 4º trimestre de 2022. Já no que diz respeito ao licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação), verificou-se uma diminuição mais significativa de 6,0% face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Numa análise sobre a finalidade das obras, o número de edifícios licenciados com destino a habitação familiar diminuiu 1,5%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022. No que se refere aos edifícios licenciados para o exercício das diferentes atividades económicas (setor primário, secundário e terciário), registou-se uma redução de 2,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano transato.

Note-se que no caso específico do licenciamento de edifícios de construções novas para outros fins que não habitação (agricultura, comércio, indústria entre outros) observou-se um aumento homólogo de 8,1%, no 4º trimestre de 2022, invertendo a tendência de

queda registada ao longo dos últimos trimestres no licenciamento desta tipologia de obras.

Figura 45 - Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)

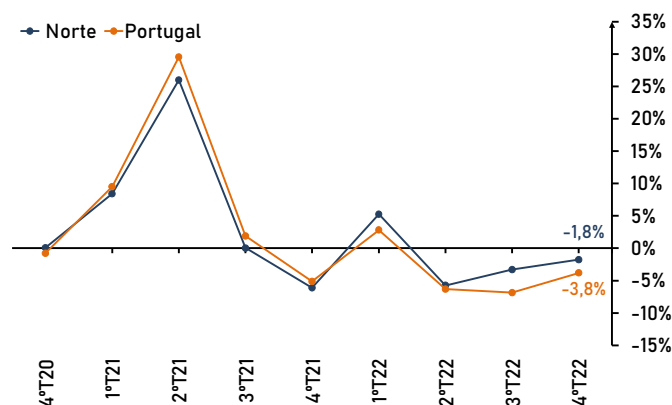
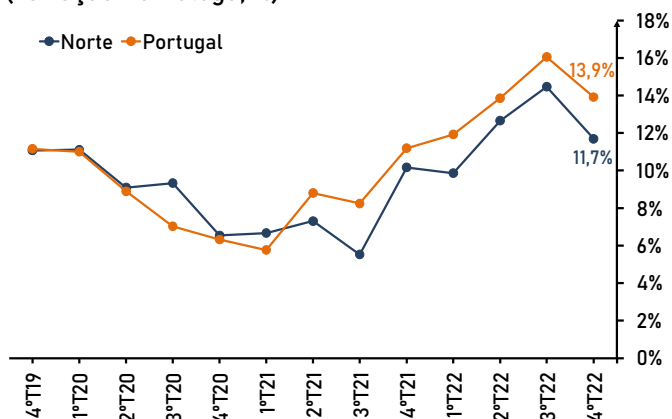


Figura 46 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



O valor mediano da avaliação bancária na habitação continuou a aumentar no 4º trimestre de 2022, embora o ritmo de crescimento tenha apresentado um ligeiro abrandamento face ao trimestre anterior. No Norte, o valor da avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para aquisição de habitação foi de 1 223 euros por metro quadrado, mais

128 euros em relação ao 4º trimestre do ano anterior, traduzindo um aumento de 11,7%, em termos homólogos. Em Portugal, este acréscimo foi mais significativo, com o valor de avaliação a subir para 1 449 euros por metro quadrado, mais 177 euros do que no trimestre homólogo (+13,9%).

Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	8,2	-3,5	-5,1	2,8	-6,3	-6,9	-3,8	18,5	-9,1	-17,9
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m² (euros)	1 220	1 390	1 272	1 314	1 380	1 417	1 449	1 420	1 449	1 458
Valor médio do m² vh(%)	8,5	14,0	11,2	11,9	13,9	16,1	13,9	13,5	13,9	13,5
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	6,6	-1,3	-6,1	5,2	-5,7	-3,3	-1,8	19,3	-5,7	-15,1
Construções novas vh(%)	8,2	1,9	-4,1	7,6	-1,9	1,7	-0,4	29,2	-12,6	-10,5
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	2,2	-10,6	-11,6	-1,8	-17,2	-17,1	-6,0	-6,5	17,9	-28,6
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m² (euros)	1 053	1 182	1 095	1 125	1 175	1 203	1 223	1 200	1 223	1 230
Valor médio do m² vh(%)	7,4	12,2	10,2	9,9	12,7	14,5	11,7	10,7	11,7	11,6
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	7,9	0,8	-2,5	7,5	-2,5	-1,1	-1,5	22,4	-7,8	-14,6
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	2,7	-7,6	-16,0	-1,7	-15,3	-10,3	-2,5	9,6	1,1	-16,7

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

7. Preços no consumidor

As taxas de inflação do Norte e de Portugal aumentaram para 9,9% no 4º trimestre de 2022. Na Região o aumento foi de 0,7 p.p. face ao trimestre precedente, enquanto a nível nacional o crescimento foi de 0,8 p.p.

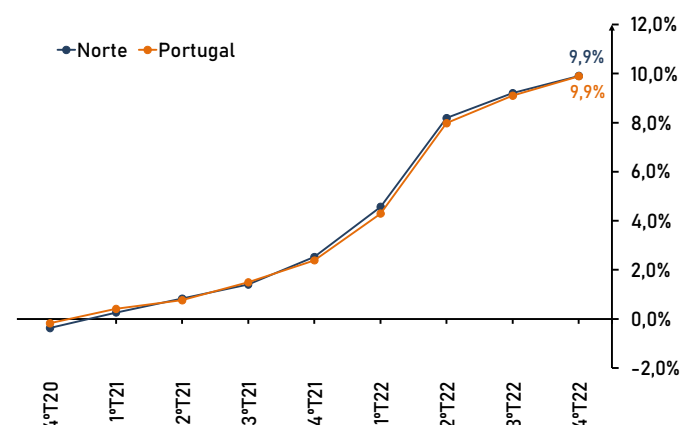
Os produtos energéticos continuaram a ser o agregado com o maior aumento dos preços, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022, ainda que em desaceleração face ao trimestre anterior. No Norte, os preços dos produtos energéticos cresceram 24,0%.

Por sua vez, o agregado dos produtos alimentares não transformados do Norte continuaram a registar uma aceleração dos preços, registando uma variação homóloga de 19,0% no 4º trimestre de 2022.

Numa análise por classes de despesa, observaram-se aumentos em todos os preços, com exceção da Saúde, que registou uma variação homóloga negativa de 3,6% no 4º trimestre de 2022. Nas restantes

classes de despesa, os crescimentos mais acentuados dos preços, no 4º trimestre de 2022, foram observados nos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+20,3%), na habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (+18,9%) e nos acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros (+13,8%).

Figura 47 - Preços no consumidor
(variação homóloga, %)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Portugal										
Inflação	1,3	7,8	2,4	4,3	8,0	9,1	9,9	8,9	9,3	10,1
Produtos alimentares não transformados	0,6	12,2	1,1	4,3	11,0	15,2	18,3	15,4	16,9	18,9
Produtos energéticos	7,3	23,7	12,9	15,7	28,6	25,8	24,4	24,0	22,2	27,6
Norte										
Inflação	1,3	8,0	2,5	4,6	8,2	9,2	9,9	9,1	9,4	10,0
Produtos alimentares não transformados	0,5	12,9	1,5	4,8	11,5	16,2	19,0	16,6	18,3	20,1
Produtos energéticos	7,3	23,9	12,8	15,7	29,0	26,6	24,0	24,8	23,1	27,2
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,7	13,7	2,0	5,8	12,6	16,1	20,3	16,3	17,7	19,7
Bebidas alcoólicas e tabaco	1,0	2,7	1,4	2,2	2,1	3,1	3,6	3,1	3,6	3,0
Vestuário e calçado	0,3	0,4	1,0	2,1	-0,6	-0,7	1,0	-2,2	0,2	0,8
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,6	13,7	3,2	5,3	13,4	16,9	18,9	16,4	16,0	19,0
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,2	10,2	1,0	5,0	9,4	12,3	13,8	11,7	13,6	13,6
Saúde	2,8	-1,8	1,7	1,0	-0,6	-4,2	-3,6	-4,2	-4,3	-4,2
Transportes	4,5	10,5	7,8	9,1	13,6	11,0	8,2	10,6	9,2	10,0
Comunicações	0,2	1,5	0,7	1,6	2,0	1,6	1,0	1,8	1,6	1,1
Lazer, recreação e cultura	0,8	3,4	2,2	2,7	5,1	3,2	2,4	3,5	2,3	2,1
Educação	-0,4	2,0	1,3	1,9	2,1	1,4	2,7	1,3	1,4	2,9
Restaurantes e hotéis	-1,3	10,7	2,0	5,6	11,1	15,0	11,2	15,2	16,2	13,1
Bens e serviços diversos	1,3	3,0	1,3	2,0	2,7	3,3	4,0	3,1	3,7	3,7

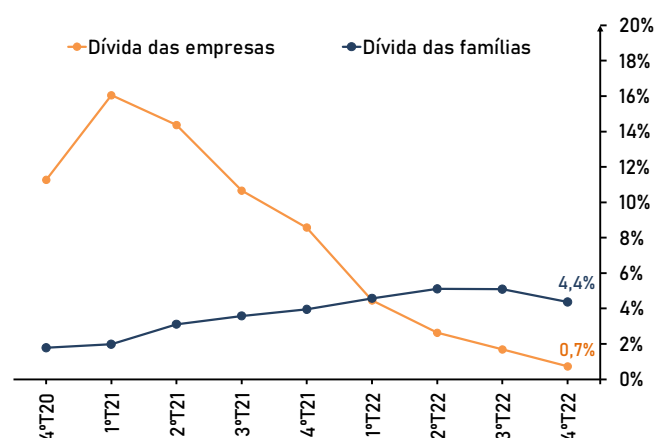
Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

O montante global de crédito concedido à economia do Norte continuou a aumentar no 4º trimestre de 2022, pese embora os valores observados indiquem um abrandamento no ritmo de crescimento deste indicador. No Norte, o total dos empréstimos concedidos às empresas e famílias aumentou, em termos homólogos, 3,0%, um valor inferior ao aumento que tinha sido registado no trimestre precedente (3,8%).

Esta desaceleração foi motivada, sobretudo, pelo menor crescimento do crédito às empresas. Em *stock*, a dívida das empresas (sociedades não financeiras) dos Norte ao sistema bancário e a outras instituições monetárias aumentou, apenas, 0,7%, em termo homólogos, no 4º trimestre de 2022, que compara com um crescimento de 1,7% no trimestre anterior. A perspetiva de taxas de juros mais altas, a desaceleração do crescimento económico, assim como o aumento da incerteza, promoveram o abrandamento na procura de crédito por parte das empresas.

Figura 48 - Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga, %)



Por sua vez, a dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias observou um acréscimo homólogo mais significativo (+4,4%) no 4º trimestre de 2022.

Em relação às diferentes modalidades, o crédito à habitação aumentou 4,4% no 4º trimestre de 2022 face

ao período homólogo do ano anterior, um valor que compara com um acréscimo de 4,3% no crédito ao consumo e outros fins.

No que se refere às novas operações de crédito concedido às empresas, registou-se um aumento de 8,4%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022. No entanto, este crescimento foi bastante inferior ao que tinha sido observado no trimestre anterior (23,7%).

Os novos empréstimos com um montante inferior a 1 milhão de euros apresentaram uma variação

homóloga positiva de 3,9%, enquanto os novos empréstimos com um montante superior a este limiar cresceram 16,1%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2022.

Os indicadores do incumprimento bancário no Norte mantiveram-se estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O rácio de crédito vencido das empresas continuou a situar-se em 2,2% e o rácio de crédito vencido das famílias foi de 0,8%, no 4º trimestre de 2022.

Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	4ºT21	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	Out.22	Nov.22	Dez.22
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	4,6	2,8	3,9	3,4	3,2	2,5	2,1	2,2	2,0	1,9
Crédito às empresas (dívida acumulada)	7,5	0,8	4,5	2,4	1,4	0,0	-0,3	-0,2	-0,5	-0,4
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,9	4,0	3,6	4,0	4,3	4,1	3,5	3,7	3,6	3,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,9	2,2	2,5	2,3	2,3	2,2	2,2	2,4	2,2	2,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,6	1,2	1,5	1,3	1,2	1,1	1,0	1,1	1,0	1,0
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	6,5	3,8	5,7	4,5	4,1	3,8	3,0	3,4	2,7	2,8
Crédito às empresas (dívida acumulada)	12,3	2,4	8,6	4,5	2,6	1,7	0,7	1,4	0,2	0,6
Crédito às famílias (dívida acumulada)	3,2	4,8	4,0	4,6	5,1	5,1	4,4	4,6	4,4	4,1
Crédito à habitação (dívida acumulada)	2,8	4,0	2,7	2,8	3,7	5,2	4,4	4,6	4,4	4,1
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	4,4	7,5	8,7	11,1	10,1	4,8	4,3	4,4	4,2	4,2
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	-38,2	8,0	-16,6	-17,2	27,8	23,7	8,4	-8,4	-7,5	31,4
Montante até 1 milhão de euros	-38,9	3,6	-15,4	-15,6	28,9	4,6	3,9	-2,9	-3,3	14,7
Montante superior a 1 milhão de euros	-36,7	17,7	-18,6	-20,8	25,6	85,0	16,1	-18,7	-15,7	56,4
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,7	2,2	2,4	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,2	0,9	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt